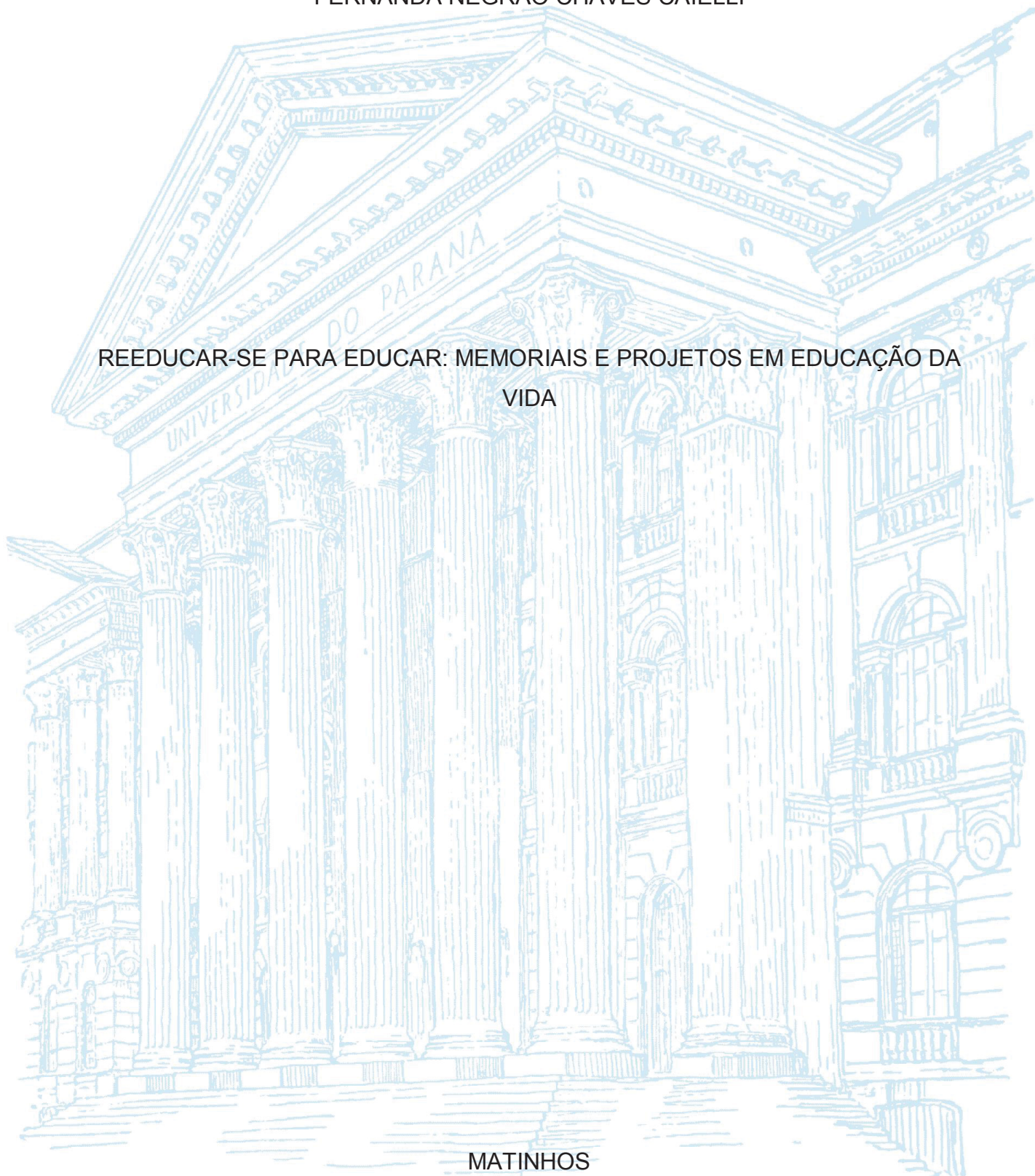


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA NEGRÃO CHAVES CAIELLI

REEDUCAR-SE PARA EDUCAR: MEMORIAIS E PROJETOS EM EDUCAÇÃO DA
VIDA



MATINHOS

2019

FERNANDA NEGRÃO CHAVES CAIELLI

REEDUCAR-SE PARA EDUCAR: MEMORIAIS E PROJETOS EM EDUCAÇÃO DA
VIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

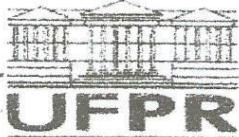
Orientador(a): Prof(a). Ms(a). Susan Regina Raittz Cavallet

Co-orientador(a): Prof(a) Samyra de Lourdes Stephan

Co-orientador: Prof. Marcos Rogério Silvestre Vaz Pinto

MATINHOS

2019

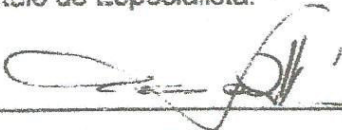


TERMO DE APROVAÇÃO

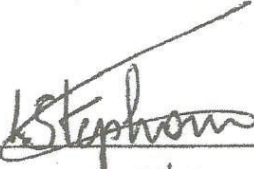
FERNANDA NEGRÃO CHAVES CAIELLI

REEDUCAR-SE PARA EDUCAR: MEMORIAIS E PROJETOS EM EDUCAÇÃO DA
VIDA


Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma
Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial
à obtenção do título de Especialista.



Prof(a). Msc. Susan Regina Raitz Cavallet
Orientador(a)



Prof(a). Samyra de Lourdes Stéphan



Prof. Marcos Rogério Silvestre Vaz Pinto



Aluna Fernanda Negrão Chaves Caielli

Matinhos, 6 de Dezembro de 2019

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10

Dedico este trabalho a minha família, sempre disposta a abrir mão da minha companhia para que eu possa concretizar o meu sonho. Dedico também aos amigos educadores que ao longo da jornada sonham também. Afinal um sonho que se sonha junto torna-se realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar aqui. Agradeço a minha família sem a qual eu não estaria aqui. Meus pais, irmãos. Em especial a Paula que muitas vezes me ajudou na realização deste trabalho e de tantos outros. Agradeço imensamente ao meu marido Ricardo e meus filhos Rafael e Giulia que compreendem minha ausência e me apoiam. Agradeço a todos os amigos educadores que fazem parte desta rede de sonhos. Agradeço ao professor e amigo Marcos Rogério Vaz Pinto, pelas oportunidades e aprendizado. Agradeço a querida Susan Regina Raittz Cavallet pelo carinho, paciência e inspiração. Agradeço a Samyra de Lourdes Stephan pelo incentivo. Agradeço aos amigos da ANE, sobretudo aos “paulistas” pelo encorajamento. Agradeço especialmente aos amigos e educadores Crasso Oliveira e Luís Antônio Gomes sem os quais esse trabalho não teria sido concluído. Agradeço a todos os alunos que estiveram no meu caminho e me fizeram acreditar que é possível reeducar-se para educar o outro. Agradeço a todos que direta ou indiretamente me fizeram acreditar que através da empatia é possível transformar a sociedade.

“Quando o nosso desejo de ser útil ao próximo for satisfeito, sentiremos a razão de viver.”(KANUMA, 1998, p. 57)

RESUMO

A proposta do projeto “Reeducar-se para Educar: Memórias e Projetos em Educação da Vida” visa através da reflexão e da transformação vivencial do educador desenvolver um processo educacional, um fazer educativo com valores e atitudes mais empáticas, por meio do qual as pessoas construam um ambiente alegre, produtivo, favorável ao ensino-aprendizagem e ao bom convívio de apoio mútuo e colaboração. A Autora propõe inicialmente através de suas memórias uma análise da importância do memorial de vida como alicerce para o autoconhecimento e para o engajamento do educador como agente de transformação através do desenvolvimento de projetos em Educação da Vida. A proposta ocorre dentro do curso de extensão universitária “Ciclo de Estudos da Educação da Vida”, está fundamentado no estudo e aplicação do método “Educação da Vida”, elaborado por Masaharu Taniguchi e tem como objetivos contribuir para melhorar a qualidade das relações entre docentes, alunos e pais e relações de ensino-aprendizagem na escola. O Ciclo de Estudos da Educação da Vida converge com a proposta do curso Alternativas para uma Nova Educação - ANE à medida que ambos propõem a transformação da sociedade atual para uma sociedade mais empática através da educação.

Palavras-chave: Memorial de Vida. Educação da Vida. Projetos. Transformação. Empatia.

ABSTRACT

The proposal of the project “Re-educating to Educate: Memories and Projects in Education of Life” aims, through reflection and the transformational experience of the educator, to develop an educational process, an educational activity with more empathetic values and attitudes, through which people build a happy, productive environment, conducive to teaching and learning and to a good relationship of mutual support and collaboration. The author initially proposes through her memories an analysis of the importance of the life memorial as a foundation for self-knowledge and for the engagement of the educator as an agent of transformation through the development of projects in Life Education. The proposal occurs within the university extension course “Life Education Study Cycle”, is based on the study and application of the “Education of Life” method, developed by Masaharu Taniguchi and aims to contribute to improving the quality of relations between teachers , students and parents and teaching-learning relationships at school. The Life Education Study Cycle converges with the proposal of the New Alternatives in Education course as both propose the transformation of the current society to a more empathic society through education.

Keywords: Memorial of Life. Education of Life. Projects. Transformation. Empathy.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CEEV POR REGIÃO	20
FIGURA 2 – GRÁFICO ALUNOS POR CEEV	22
FIGURA 3 – FERNANDA VIVENCIANDO.....	29
FIGURA 4 – ALUNA VIVENCIANDO	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MEMÓRIA DE VIDA	12
3 RELATO: REEDUCAR-SE PARA EDUCAR: MEMORIAIS E PROJETOS EM EDUCAÇÃO DA VIDA.....	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXO 1: PROJETO MANIFESTAR A CAPACIDADE LATENTE DOS JOVENS.	35
ANEXO 2: CEEV “CICLO DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO DA VIDA”	42

1 INTRODUÇÃO

Temos visto que há muitas iniciativas para a melhoria da qualidade do sistema educacional. Não obstante, ele se encontra ainda em situação difícil, com relações deterioradas entre professores, alunos, gestores, nas quais predomina a falta de confiança, diálogo, respeito, mecanicidade e falta de sentido na relação ensino-aprendizagem. Desse cenário resulta o alto índice de evasão, baixo rendimento escolar, violência e insatisfação dos profissionais, da comunidade escolar e da sociedade em geral.

É para esse ponto nevrálgico do aprimoramento ético, intelectual e crítico – entenda-se crítico não como forma de ensino que orienta a apontar falhas, mas a compreender os processos e propor mudanças necessárias, agindo favoravelmente para isso –, no qual se colocam como agentes o próprio educando, o professor, o gestor, funcionários, pais, haja vista que todos aprendemos uns com os outros e continuamente, que o método Educação da Vida pode dar grande contribuição.

É fundamental o estudo e a prática de um método filosófico que exponha, não em termos abstratos e de difícil compreensão, mas com clareza e aplicabilidade, sobre o significado e a finalidade da Vida, sobre o valor do homem, orientando para o desenvolvimento de um ambiente afetivo, promissor, em que as pessoas se elogiam, agradecem, não necessitam levar vantagens umas sobre as outras, evitam pensamentos distorcidos, perdoam, dialogam, vivificam o conhecimento. Tais atitudes conduzirão os sujeitos envolvidos no processo educativo a um aprimoramento mental que os levará a se conscientizarem da própria importância e capacidade e da importância e capacidade do outro, eliminando sentimentos como o da inveja, do competitivismo, da vingança; também contribuirá com a consciência e concepção de uma educação integral, que comporta não a simples transmissão de conteúdo, mas a coparticipação em um processo que permite a exteriorização de conhecimentos, habilidades, buscando sempre soluções mais harmoniosas e eficazes para as dificuldades, em relações profissionais que não pressupõem imposições, mas respeito e confiança mútuos.

Esse é o modo de conduta do curso, na qual o que figura como mais importante não é o ensino, mas o processo de aprendizagem; o “centro da atividade escolar” não o professor nem os conteúdos curriculares, mas o aluno, “como ser ativo e curioso”. O professor é tido como o “facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno”, a quem cabe “organizar e coordenar as

situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais”.

Nesse sentido, o que se tem em vista é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo interativo em que também o professor se veja como sujeito de conhecimento. Naturalmente, nesse processo é fundamental a participação da comunidade, sobretudo a dos pais, “tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e em suas estratégias”. O resultado que se espera é a possibilidade de os alunos terem uma experiência escolar coerente e bem-sucedida.

O projeto vem ao encontro de muitas iniciativas educacionais que visam contribuir para uma cultura de paz ativa entre os povos, minimizando as relações de violência nas escolas, de desânimo e desestímulo de graduandos, professores, gestores, por uma mudança de concepção do sentido e valor do lugar que cada um ocupa neste mundo; do modo como cada um se percebe e interage.

2 MEMÓRIA DE VIDA

Meu nome é Fernanda Negrão Chaves Caielli, sou casada com Ricardo Vezzà Caielli, tenho dois filhos, Rafael e Giulia. Em 2020 completo 50 anos de idade.

Meio século de vida!

Engraçado, quando criança essa idade para mim parecia ser algo tão distante... Não sabia se um dia chegaria a ter toda essa idade...

Ao mesmo tempo em que amava a vida, meus familiares, as pessoas... Achava muito difícil viver num mundo tão desigual, me parecia um mundo injusto, um lugar para não se estar tanto tempo. Será?

Felizmente me apaixonei pela vida. Sempre acreditei que a Vida, com seus mistérios e propósitos se encarrega de nos colocar no lugar certo, na hora certa e aqui estou eu: sentindo que esses 50 anos vividos - bem vividos - ricos em experiência, se passaram como num piscar de olhos. Hoje me sinto mais jovem do que há trinta anos, entusiasmada em ainda ter muito por fazer. Esse vigor vem de ter encontrado um propósito de vida, ligado a educação e até a nossa própria reeducação.

Nasci em São Bernardo do Campo- SP, numa família de classe média. Filha de Ademar, engenheiro e Maria Lúcia, professora. Ambos santistas, que subiram a

serra em busca de estudo e trabalho. Sou a mais velha de um irmão, o Eduardo e uma irmã, a Paula. Isto até meus 21 anos, quando ganhei mais um casal de irmãos: Vitor e Raquel, frutos do segundo casamento de meu pai. Adoro ter a família grande, casa cheia, almoços de domingo...

Na minha primeira infância queria muito ir à escola. Lembro-me de ficar horas na mesa desenhando enquanto minha mãe preparava aulas. Cheguei a acompanhá-la às aulas algumas poucas vezes. Quando finalmente ingressei na educação infantil do município, na EMEI Monteiro Lobato, foi uma alegria! Por aqui chamávamos a EMEI de “parquinho”, acho que porque brincávamos bastante. Lembro-me das músicas, dos lanches, dos lápis coloridos, da massa de modelar – adoro o cheiro até hoje. Fiz o chamado “prézinho” (último ano da educação infantil) duas vezes, porque eu só completaria sete anos de idade em Agosto e na época para ingressar no Ensino Fundamental precisava já ter essa idade ou completá-la ainda no primeiro semestre. Foi estranho para mim, muitos amigos saíram e eu iria ver tudo de novo, eu dizia que tinha repetido de ano embora minha mãe explicasse que não. Por isso meus pais me mudaram de escola, ingressei em pequena escola particular. Ali fui apresentada as letras...Aquilo que parecia ruim no início se tornou maravilhoso! Foi um ano feliz!

Em 1978 pude ingressar no ensino fundamental, na tão aguardada primeira série. Nesta época, a cidade de São Bernardo do Campo, que sediava diversas empresas, principalmente as automobilísticas - Volkswagen, Mercedes Bens, Chrysler, Scania, Karmann Guia, General Motors- Chevrolet. (Na cidade de São Caetano do Sul, divisa com São Bernardo do Campo)- é profundamente impactada pelo movimento realizado Sindicato dos Metalúrgicos que lutava pelos direitos dos trabalhadores. Muitas passeatas, greves e confrontos com a polícia marcaram não só 1978 como os anos seguintes.

É importante salientar que para as lideranças sindicais de São Bernardo a educação operária envolve aspectos políticos e culturais que buscam promover a dignidade dos trabalhadores como cidadãos. Isto é, a formação profissional e a formação escolar são importantes para os metalúrgicos como categoria. E mais, está óbvio que a educação básica formava homens nas letras e na política. (PARANHOS, 1998, p. 14).

Não sei dizer bem ao certo o como meus pais foram impactados por este momento. Meu pai era um dos engenheiros responsáveis pela produção da fábrica

(indústria química, laminados plásticos) se viu obrigado a intermediar negociações entre gestores e operários e a garantir o funcionamento e entrega de materiais da fábrica. Dizia que era complicado... Já minha mãe, bem empática, se preocupava com a violência dos confrontos. Ambos se preocupavam muito com nosso futuro e com uma boa formação. Não só no que se referia a um ensino de qualidade, mas também a valores e princípios éticos. Acredito que isso tenha influenciado a escolha do local onde eu iria ingressar no Ensino Fundamental (1º grau). Para minha mãe, apesar de ter trabalhado em escolas da Rede Municipal e gostar muito, o Ensino Fundamental sob gestão do Estado de São Paulo – pelo menos em São Bernardo do Campo – estava desorganizado, faltavam professores, muitas aulas vagas, dizia ela, que tinha perdido a qualidade.

Enfim fui matriculada no Colégio São José, colégio particular, católico e dirigido pelas freiras da Congregação São Vicenti Pallotti- Irmãs Pallotinas. Era um colégio muito grande, com vários prédios e salas. Salas cheias, alunos enfileirados, um aluno sentado atrás do outro. Filas nas entradas e saídas da escola, filas para deslocamento para as salas de aula. Sempre por ordem de tamanho, eu sendo uma das mais altas sempre ficava atrás. Lembro até hoje de ver os ombros e nuca na frente atrapalhando a visão da lousa e também de andar no final da fila. Embora feliz por conseguir ingressar na 1ª série, estranhei muito o perfil do Colégio.

Posso dizer que quase não conversava, tinha receio de perguntar. Foi aí que aprendi a ler e escrever, isso eu adorei! Destaquei-me nas redações, ganhei até medalha em concurso. Isso me incentivou a permanecer nesse Colégio. Era curiosa, gostava de aprender coisas novas, de estudar e pesquisar. Foi assim durante os quatro anos de ensino fundamental I. Quando passei para a 5ª série (fundamental II) minha percepção sobre o mundo foi modificando. Muitas questões me incomodavam. Eu já não aceitava tudo. Fui aprendendo a contestar...

Nesse colégio, tínhamos aula de religião, confesso que eu gostava de aprender as passagens da Bíblia, as histórias de Jesus e seu Ensino de amor ao próximo; gostava realmente de aprender que podemos colaborar para que a vida do próximo seja mais feliz. Mas meus problemas começaram quando não quis fazer a “Primeira Comunhão”, primeira Eucaristia da Igreja Católica. As freiras responsáveis nos diziam que era importante fazer, seria a confirmação de ser católico. Diante da minha negação minha mãe foi convocada algumas vezes no colégio. O motivo era simples, ao meu olhar quase adolescente, a maioria das

freiras que conheci não praticava o amor que elas ensinavam na aula. Isso caiu como uma “bomba” na escola. Também passei a afirmar convicta que não acreditava que era Deus que determinava como e onde cada um nasce e a vida que deveriam ter. É muito viva a lembrança de um embate que tive com a freira que estava dando aula: “Se Deus é amor porque Deus faz umas pessoas nascerem cegas e outras não? Por que Deus nos escolheu para termos melhores condições de vida enquanto tantas pessoas vivem na pobreza e nem tem o que comer?” Contestei. A maioria dos alunos ficou do meu lado e minha mãe foi chamada pela minha conduta dita inadequada. A outra vez que minha mãe foi chamada pela tal conduta inadequada foi o embate: “Porque que teríamos que ser “bonzinhos” agora, para talvez, quando morrer ir para Paraíso e lá nesse tal paraíso nem tem nada para fazer”? Mais de uma vez achei que seria suspensa ou até expulsa, mas tinha notas altas. Alguns professores gostavam de mim – curiosamente o de filosofia, o de história e até o de Educação Moral e Cívica – eles defendiam o diálogo. Eu tinha notas altas em todas as matérias, o que também contava.

Quanto a não fazer a Primeira Comunhão, minha mãe aceitou meu ponto de vista e se manteve firme diante da pressão da escola. Só me pediu para evitar discutir com as freiras e para que eu respeitasse a crença das pessoas. Concordei, me esforcei para respeitar e entender o ponto de vista do outro. As freiras também aceitaram. Diziam que era uma boa aluna, boa pessoa, mas mal influenciada pelas companhias, que eram justamente os alunos repentes e todos que não se enquadravam nos padrões pré-estabelecidos. Eu continuei com as “más” companhias, mas estudava bastante, queria concluir o Ensino Fundamental com êxito e sair de lá.

Nesta mesma época despertei pelo interesse político e pelos direitos humanos. Talvez também influenciada por estar em São Bernardo do Campo, berço das conquistas e lutas sindicais. Na minha adolescência, presenciei muitos conflitos entre metalúrgicos, que se abrigavam na igreja Matriz próxima ao Colégio São José e a polícia com suas bombas de gás lacrimogêneo, cavalos e cacetes. Presenciei “corre e corre” nas ruas, lojas sendo depredadas, pessoas machucadas, pessoas agressivas, pessoas empáticas...

Foi nessa adolescência, período de vida muitas vezes conturbado, numa época igualmente conturbada pela reivindicação de direitos, que ficou claro para mim que minha vida só faria sentido se eu fosse útil de alguma maneira, que eu

deveria de alguma forma contribuir com a formação de sociedade mais justa e mais igualitária.

Minha mãe preocupada com a religiosidade me levou para estudar o Evangelho, mas no espiritismo kardecista, onde permaneci alguns anos. Lá conheci o trabalho voluntário. Encantou-me a possibilidade de ajudar o próximo. Trabalhei com crianças e adolescentes em situação de risco. Descobri que gostava de ensinar.

Já no Ensino Médio, passei por dois Colégios particulares diferentes. O primeiro ano no Colégio Singular, renomado na região. Bem conteudista, focado em ensinar aos alunos a passarem nos vestibulares – eu nem sabia o que prestar, qual profissão seguir. Muitos amigos também foram estudar lá e conheci novas pessoas, foi até divertido. Acho que a palavra que melhor define esse ano foi diversão. Penso que meu pai não gostou muito de tanta gente e tanta diversão, além do mais era um colégio bem caro e ele teve dificuldade para me manter lá. Hoje entendo que isso foi o melhor que poderia me acontecer, porque no fundo eu não me tinha adaptado ao sistema de ensino, além do mais o discurso ali parecia ser para uma minoria privilegiada da sociedade e isso me incomodava. Por sugestão da minha mãe, no 2º e 3º anos do Ensino Médio fui para o Colégio Metodista, mais humanista e abraçava alguns projetos sociais. No início estranhei principalmente os alunos, que pareciam mais ingênuos do que meus amigos do colégio anterior. Fui me adaptando, entrosando... Conheci pessoas maravilhosas, empáticas. Mantenho amizades desta época até hoje. Conhecido alguns projetos sociais e participando do voluntariado comecei a pensar qual profissão seguir. Queria me formar, trabalhar, ter dinheiro como também ser útil para sociedade. Entendi que a educação, a formação das crianças era o alicerce. Resolvi ir para Educação Infantil, porém orientada - influenciada, talvez?- por alguns professores, optei por não cursar pedagogia e sim psicologia.

Em 1989, antes de completar 19 anos, passei em diversos vestibulares para curso de psicologia. Optei pela Universidade Metodista, noturno. Eu tinha entrado em 5º lugar e consegui uma bolsa parcial e ainda poderia trabalhar de dia, perfeito.

Felizmente me identifiquei com o curso. Gostei da inexatidão do comportamento humano. Da beleza da diversidade. Tomei contato com diversas correntes e autores, Freud, Jung, Rogers, Klein, Skinner e seus sucessores comportamentalista; Piaget, Vigostski, Wallon... E pra mim ficou ainda mais claro a

importância de se investir na educação, mas uma educação que reconheça as diferenças, as respeite e ajude a construir sonhos e não enterrá-los.

Fui trabalhar na clínica, com adolescentes reconhecidos como “problemáticos” e na educação infantil. Continuei no voluntariado também com crianças e adolescentes.

Em paralelo ao desenvolvimento profissional, buscava meu desenvolvimento espiritual.

Em busca das mesmas respostas que me afastaram do catolicismo conheci não só o Kardecismo como algumas – muitas? – religiões: de origem afro, religiões cristãs e frequentei diversos Centro Espíritas Kardecistas por mais alguns anos.

De fato, Deus e a espiritualidade sempre foram muito presentes em minha vida. Assim como a busca incessante de querer saber mais e conhecer mais e eu nem sabia o quê, mas procurava...

Fiz diversos cursos, tanto profissionalmente como cursos de metafísica, de esoterismo, projeção astral, bioenergética... Não vou nem me lembrar de todos...

Foi assim que em 1998, eu fiquei mal, aparentemente não estava doente, minha família estava bem, profissionalmente eu estava cada vez melhor, financeiramente também a gente se virava bem... Dedicava-me ao voluntariado, mesmo assim não me sentia feliz, tive uma forte depressão.

Relembrando deste momento com os olhos de hoje, eu diria que eu não encontrava a possibilidade de um futuro feliz para a maioria dos jovens com quem eu trabalhava... E não sabendo como ajudar efetivamente as pessoas fui ficando deprimida...

Neste período eu fui à pós-graduação em busca da solução. Fiz psicopedagogia. Adquiri mais conhecimento na área da educação, me tornei uma profissional melhor. Aprofundei o conhecimento no letramento através de Emília Ferreiro; encantei-me com Paulo Freire, reencontrei Rubem Alves, tive o privilégio de conhecer Celso Vasconcelos. Descobri um novo olhar para a Inteligência, agora com múltiplos aspectos, através de Gardner. Gardner me levou a estudar neurociência hoje em dia. Tornei-me uma profissional melhor e ainda mais interessada na educação.

Espiritualmente ainda não tinha encontrado aquilo que eu buscava.

Neste período da minha vida, através de amigas, conheci a filosofia da Seicho-No-Ie. Hoje minha religião. Ali achei respostas para as minhas angústias.

A Seicho-No-Ie, fundada em 1930 por Masaharu Taniguchi como filosofia e entidade religiosa entende que é preciso um viver religioso em nosso cotidiano. Esse viver tem que estar presente em nossas ações, palavras e atitudes. Visa colaborar na construção de uma civilização mais empática, mais ética, não só entre as pessoas, mas também entre os seres da natureza e as futuras gerações.

Encontrei-me neste ensinamento e consegui finalmente me sentir um ser integral, onde a visão de homem e de mundo fazem sentido no processo educativo para construção de uma sociedade mais empática. Percebi que primeiro precisava de autoconhecimento, precisava sentir minha própria Natureza Divina, dotada de potencialidade latente, para então ajudar a extrair a potencialidade no outro. Despertei para vida. Pude reafirmar a vontade de viver e de querer ajudar o outro, que é originariamente bom e alegre e assim volto a vislumbrar a possibilidade de construir um lugar melhor para se viver.

A primeira chave é mudar por completo o modo de ver o ser humano. Antes de mais nada, devemos ter a visão lúcida a cerca do ser humano que consiste na seguinte convicção: A Imagem Verdadeira do ser humano é de filho de Deus, perfeito. (KANUMA 1997)

Dentro do movimento da Seicho-No-Ie conheci o grupo de Educadores voluntários que ao entenderem que só através da educação que é possível tornar a sociedade mais empática, passaram a desenvolver projetos neste sentido. É dentro deste grupo, ao qual pertencço desde então, que consegui unir meu conhecimento profissional e espiritualidade.

Foi assim, que em 2007 na cidade de São Paulo, na época à frente da Superintendência dos Educadores da Seicho-No-Ie do Brasil, o professor Marcos Rogério Vaz Pinto e sua equipe implantaram o curso CEEV- Ciclo de Estudos de Educação da Vida. Tenho orgulho em dizer que participei desta turma piloto, desta 1ª primeira turma.

Antes de iniciarmos a concepção do CEEV, reuniu-se na Sede Central, em meados de 2006, um seleto grupo de educadores da SEICHO-NO-IE DO BRASIL incumbido de elaborar objetivamente os textos norteadores que traduzissem, de forma precisa, a Missão e a Visão da Associação dos Educadores. Foram quase três dias de pesquisas, debates e estudos, até chegarmos à versão final.

Feito isto, precisávamos implementar estratégias para “sermos reconhecidos como uma referência no setor educacional brasileiro”. Assim, em 2007 nasceu o CEEV – Ciclo de Estudos da Educação da Vida, a fim de, como expusemos anteriormente, fazer cumprir nossa Missão, Visão e

Valores, bem como atender uma necessidade de nossa organização: capacitar e formar preletores e líderes da iluminação para atender à grande demanda de palestras solicitadas, principalmente, pelas escolas brasileiras.

A primeira turma do CEEV, composta por 35 alunos, realizou, então, seu primeiro Encontro no dia 10/03/2007, no “Centro Empresarial do Aço”, local de eminente destaque, em meio a projetos arquitetônicos de vanguarda, na cidade de São Paulo.

Ao longo desse ano, pudemos presenciar o encanto dos cursistas ao descobrirem a grandiosidade da Educação da Vida. Constatamos, também, que o aprendizado ocorrido modificou o modo de pensar dos nossos professores-alunos que, por sua vez, transformaram a sua prática, trazendo grande benefício à comunidade escolar: professores, diretores, coordenadores, pais, alunos e funcionários. (Superintendência das Atividades dos Educadores da Seicho-No-Ie do, 2019, pag.10).

De acordo com o Manual do Orientador do CEEV, o Ciclo de Estudos da Educação da Vida é um curso de extensão universitária, com a duração de 3 anos, totalizando 200 horas. Tem como objetivo:

- Preparar os educadores e voluntários para atuarem, profissionalmente, aplicando os princípios da *Educação da Vida*;

- Conduzir o educador ao autoconhecimento e conseqüente auto aprimoramento, capacitando-o através do desempenho correto e eficaz de suas funções;

- Proporcionar ao educador o seu aprimoramento espiritual, cognitivo, ético, moral, cultural e social.

Ainda de acordo com o Manual o Ciclo de Estudos da Educação da Vida é um movimento educacional que promove a reeducação com o fundamento de que existe somente o Bem – Deus e o que vem de Deus, e com base no uso correto do poder da palavra na expressão desse Bem absoluto, propaga o princípio de que todo homem é Filho de Deus, possuidor de capacidade infinita.

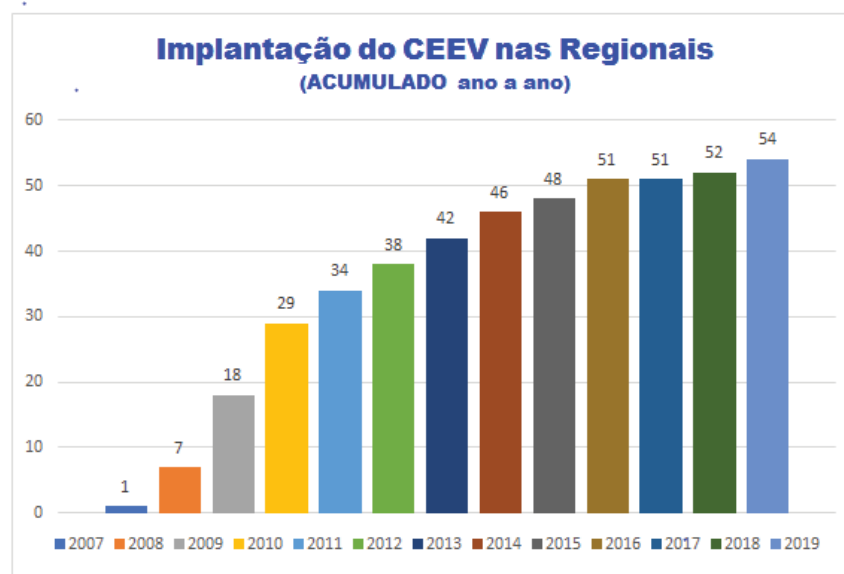
Para mim foi excelente voltar a estudar sobre este prisma, pude rever meus conceitos e meu fazer na educação. Enfim foi possível me reeducar para educar o outro.

Concomitantemente, passei a lecionar na graduação para professores e na pós-graduação em psicopedagogia em uma instituição particular.

A partir de 2008 fui convidada a participar oficialmente como membro da Comissão Executiva Central dos Educadores da Seicho-No-Ie do Brasil, colaborando como educadora e também no voluntariado. E em 2009 passei também a ministrar a disciplina de Projetos em Educação da Vida, quando o curso foi implantado em São Bernardo do Campo.

Em termos didático-pedagógicos, o Ciclo de Estudos da Educação da Vida é composto por três componentes curriculares e por atividades virtuais que complementam a formação. Os componentes são: Princípios e Fundamentos da Educação da Vida, Princípios da Filosofia Monista da Imagem Verdadeira (Princípio Doutrinário Filosófico da Seicho-No-Ie) e Estudo e Orientação de Projetos Educacionais em Educação da Vida. (Superintendência das Atividades dos Educadores da Seicho-No-Ie do Brasil, 2019, pag 42).

Figura 1: CEEV por região



Fonte: Almanaque Educação da Vida

Conforme mostra o gráfico, iniciamos com a implantação do curso na cidade, no bairro do Jabaquara, São Paulo e até dezembro de 2019 expandimos para 54 diferentes localidades.

O CEEV, Ciclo de Estudos de Educação da Vida, passou por diversos ajustes, para atender a necessidade dos educadores, sobretudo do professor e também discutir as questões que afligem a sociedade atualmente, como por exemplo, o aumento de casos de depressão e suicídio infanto-juvenil; consumismo e até os problemas ambientais decorrentes da forma de viver antropocêntrica do homem.

No CEEV não são realizadas provas. A avaliação é feita por meio de trabalhos, considerando-se também a participação do aluno. Os trabalhos são apresentados no último encontro do ano.

Estes trabalhos desenvolvidos pelos alunos são memoriais e projetos onde aplicam a Educação da Vida no seu ambiente – escola, Ongs, comunidade, local de

trabalho- desde que entendam que há necessidade de transformar este ambiente e essa transformação ocorra através de um projeto educativo.

Mas tarde conhecendo a proposta da ANE (Novas Alternativas em Educação) percebo que este é o principal ponto de convergência entre os dois cursos.

Estes projetos e memórias após serem apresentados na conclusão do curso, podem ser inscritos posteriormente para serem apresentados em fórum regionais.

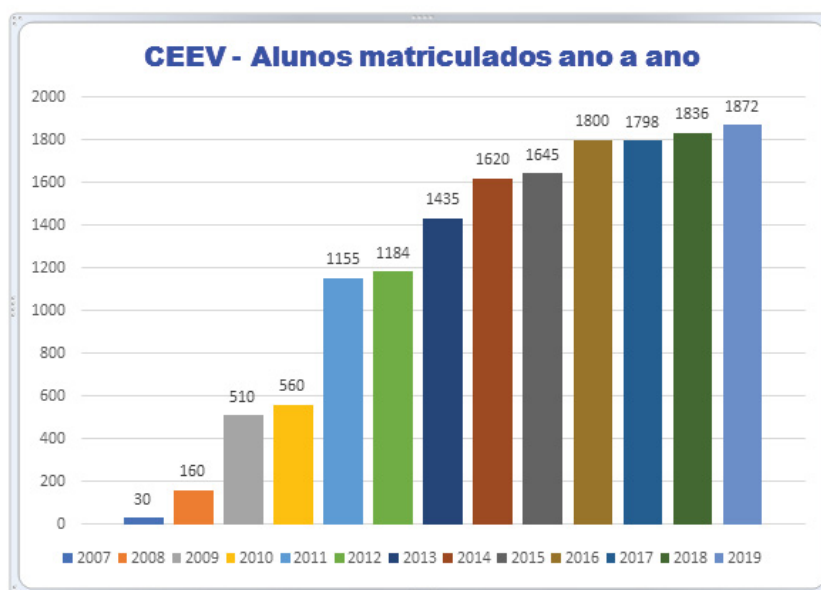
Destes fóruns são selecionados os trabalhos mais relevantes ou de mais abrangência ou de maior impacto educacional/social e são apresentados nos Congressos Latino-Americano de Educação da Vida. A saber, já foram realizados quatro congressos (2012, 2015, 2017 e outubro de 2019) e o próximo será em Agosto de 2021.

Onde estou nisso? Além de fazer parte da comissão organizadora destes congressos, faço parte da comissão organizadora do próprio curso através da Disciplina de Projetos em Educação da Vida e “leciono” esta mesma disciplina atualmente no CEEV ABC, realizado em São Bernardo do Campo e para as profissionais das Creches Paraíso 1 e 2 em Atibaia- SP. Já estive em outras localidades formando professores para este curso e substituindo outros quando necessário.

Também ministrei durante dois anos este curso dentro da ONG Nasce, na cidade de São Paulo que foi uma experiência bem enriquecedora.

Encontramos muitos desafios ao longo desses anos, como implantar um curso em um local onde não existia anteriormente, bem como na sua continuidade, atraindo novos alunos ou incentivando-os nos seus projetos, por exemplo. Mesmo assim, o número de formandos vem crescendo, o que nos anima bastante. Para nós, é evidente que o aluno não é somente um número, mas sim um agente de transformação da comunidade em que vive.

Figura 2: Alunos matriculados no CEEV ano a ano



Fonte: Almanaque Educação da Vida

Isso particularmente me motiva a continuar, percebo que o principal papel do professor no CEEV, principalmente em projetos, não é ensinar e sim encorajar sonhos.

Desses sonhos nascem os projetos.

Fomentar a escrita dos memórias e a execução de projetos em Educação da Vida tornou-se meu projeto de vida porque vem de encontro ao propósito de transformar através da educação.

Não só por experiência própria como também observando educadores contemporâneos, aprendi que quando passamos a desenvolver um projeto, sobretudo inovador, que saia do senso comum, isso pode causar não só estranheza como também oposição, mesmo que a finalidade dele seja construir algo melhor. O novo e o desconhecido assustam. Muitos projetos se iniciam e no decorrer no caminho são interrompidos. A questão é saber até que ponto o proponente tem determinação para continuar e sabedoria para interrompê-lo, quando de fato for o melhor a ser feito? Como manter o aluno ainda interessado em fazer seu projeto, frente às portas que se fecham e como abrir novas portas?

Como encontramos dificuldades na execução desses projetos sabemos que é necessário não só estarmos embasados, mas também convictos. Para isso é preciso conhecer-se. É preciso o autoconhecimento em primeiro lugar. Expor o que está encoberto à luz, trazer para consciência o que era inconsciente. Isso nos fortalece

no sentido pessoal. Só partindo do autoconhecimento é possível se reeducar para aí então educar o outro.

Foi diante destas reflexões que se decidiu que no primeiro ano do CEEV, antes do aluno ser convidado a executar seu projeto, é solicitado que ele escreva no decorrer do ano, com apoio dos Encontros no CEEV, seu Memorial de Vida.

Quando conseguimos analisar os fatos de um plano elevado, percebemos que nenhuma experiência desta vida é inútil. Nada acontece por acaso. Nossa alma se eleva através de experiências e adquirimos a capacidade de salvar as pessoas que estão passando pelos mesmos sofrimentos que já vivenciamos. (KANUMA:1998)

É a transformação do passado em ações positivas do presente que possivelmente desencadearão em um futuro libertador. A forma para alterar esse futuro? Agir! A partir da nossa própria reeducação, podemos fazer diferente: focar na Luz, na solução, naquilo que almejamos e agir!

É através dessa reeducação que surge o desejo de mudar, o sonho de uma realidade diferente começa com um posicionamento, um fazer diferente...

Aí surgem os Projetos em Educação da Vida que os alunos desenvolvem durante os 2º e 3º anos do curso.

Dentre os propósitos da Educação da Vida está a reeducação do adulto por meio do que denominamos de "transformação vivencial". Isso significa que só podemos compreender a Verdade e modificar algo em nossas vidas, em nossa conduta, através da prática religiosa, ou seja, da vivência. Esta reeducação é fundamental para que o educador perceba-se como Filho de Deus eduque crianças e jovens de maneira que eles manifestem uma conduta condizente com a de um Filho de Deus. (KANUMA:1998)

Embora o CEEV tenha uma estrutura sólida, está em constante construção. Na busca não só por aprimoramento profissional e pessoal, mas também na intenção de contribuir com curso CEEV é que surge a ANE na minha vida.

O amigo, Marcos Rogério então responsável pelas atividades dos educadores da Seicho-No-Ie do Brasil, conseqüentemente responsável pelos CEEV do Brasil, que buscava apoio de universidades no desenvolvimento de projetos e a meu ver, que sempre procura inovar, havia conhecido o curso de Especialização denominado ANE – Alternativas para uma Nova Educação, na Universidade Federal do Paraná. Passou a cursá-lo. Ele gostou muito, de seu formato inovador e diferenciado.

Conheceu muitos educadores e projetos, alguns dos quais também tive a oportunidade de conhecer posteriormente. Compartilhou com nosso grupo de educadores da Seicho-No-Ie algumas sugestões e práticas que conheceu na ANE e sugeriu que também fossemos fazer. Alguns de nós nos interessamos. No segundo semestre de 2018 foi implantado um núcleo do curso, no CEU Heliópolis em São Paulo, era oportunidade de cursar aqui mesmo, então me interessei ainda mais e me inscrevi para curso. Para minha alegria e surpresa fui aceita.

Além de mim, dois amigos do grupo de Educadores, Luís Antônio Gomes e Crasso de Oliveira ingressaram na ANE Paulista. Coincidência ou não, cada um de nós é responsável por cada uma das Disciplinas do CEEV. Como mencionei anteriormente, eu a frente de Projetos aplicados em Educação da Vida, o Luís de Educação da Vida e o Crasso em Princípios filosóficos doutrinários.

A Primeira aula do curso foi na UFPR-litoral, junto com todos demais alunos inscritos. Aqui no núcleo paulista éramos em 10 alunos. Nos falamos através do celular, alugamos uma van para ir para Matinhos e só durante a viagem que nos conhecemos. Foi muito interessante e divertido também. O grupo bem eclético, tinha em comum o desejo transformar através da educação.

Já no litoral paranaense, fomos calorosamente recebidos. O ambiente tornou-se ainda mais acolhedor com as dinâmicas de grupo realizadas. A aula no formato de roda permitiu que todos os mais de 50 presentes, recém-chegados e veteranos, se apresentassem. Todos deram voz a seus anseios e falaram sobre seus projetos. Com esta grande roda de conversa, rica em diversidade de experiências, de pessoas, de formações e de seus respectivos projetos, evidenciou logo de cara que a proposta do curso era inovadora e coerente com o objetivo do curso. Diferente de todos os cursos que eu havia participado, as “aulas” se desenvolveriam através da troca de experiência. Não só pela roda de conversa, sempre presente nos encontros, como também a proposta de círculos de estudos, de formação de grupos de estudo, e a liberdade para escolha bibliográfica, permitem que educadores desenvolvam alternativas para uma nova educação já vivenciando esse novo formato. O apoio ao coletivo e ao projeto de todos os educadores encoraja e incentiva o desenvolvimento de novos projetos próprios.

Posso afirmar que fui complementemente impactada pela ANE e este impacto me levou a refletir sobre a minha postura como docente, sobretudo dentro do CEEV.

Senti a necessidade de levar Novas Alternativas para os projetos em Educação da Vida. Sem perceber meu projeto ANE já tinha iniciado ali.

3 RELATO: REEDUCAR-SE PARA EDUCAR: MEMORIAIS E PROJETOS EM EDUCAÇÃO DA VIDA

“Mudar a escola, melhorar a educação: Transformar um país.”

Manifesto pela educação, 2013

Quando me inscrevi no ANE apresentei um projeto que eu estava implantando com jovens do Ensino Médio juntamente com alunos e ex-alunos do CEEV em São Bernardo e em Santo André. O projeto intitulado “Manifestar a capacidade latente dos jovens”, conforme Anexo 1, iniciou-se com êxito mas no entanto fui impedida de dar continuidade a ele. Digo impedida porque era nossa intenção executá-lo, mas a direção da escola proibiu a continuidade do mesmo.

Compartilhando essa angústia com os colegas da ANE e como sempre falava sobre minha participação como docente de projetos dentro do CEEV, ou apresentando para o coletivo a experiência e atividades dos projetos desenvolvidos por meus alunos, fui incentivada a fazer meu projeto ANE sobre meu fazer no CEEV.

Sinceramente eu não havia pensado nisso antes, talvez pela amplitude de minha atuação, ou talvez por não identificar num primeiro momento nesta atuação uma possibilidade de projeto ANE, não havia pensado nisso.

Quando uma de nossas colegas afirmou que gostava muito quando eu compartilhava as experiências das atividades que fazia com os alunos em Projetos aplicados em Educação da Vida, que, por exemplo, a partir desses relatos ela também estava fazendo algumas atividades diferenciadas, reconhecendo publicamente e elogiando as habilidades em que seus alunos se destacavam, foi que despertei: se fomentar Projetos em Educação da Vida tinha se tornado meu próprio projeto de vida, se compartilhar estes projetos tinha se tornado meu projeto pessoal, é evidente que este deveria ser meu projeto dentro da ANE.

Enfim, gostei muito da sugestão, assim como meus colegas, Luís e Crasso, uma vez que estávamos juntos nos dois cursos – ANE e CEEV. Cada um de nós está como responsável de uma disciplina (eixo) diferente, que interligadas formam o curso CEEV.

Entendemos que seria uma oportunidade maravilhosa não só de aprimoramento pessoal, como beneficiaria o próprio curso e conseqüentemente um número maior de pessoas.

Percebemos que a ANE e o CEEV têm muito em comum, o objetivo principal de realizar uma nova educação que respeite e transforme e seus aspectos de interculturalidade, interdisciplinariedade, intergeracionalidade, interterritorialidade, interinstitucionalidade e interexperencialidade.

Resolvemos assim fazer parte do trabalho em conjunto e parte do trabalho individualmente.

Conforme o Anexo 2, apresento o projeto CEEV Ciclo de Estudos em Educação da Vida escrito na íntegra, sob a orientação da Superintendência dos Educadores da Seicho-No-Ie do Brasil e da Professora Doutora Célia Reis, para a execução do mesmo dentro da Universidade Federal do Mato Grosso a fim de elucidar minha fala durante este memorial.

Durante os Encontros da ANE, na troca de experiência com os amigos, muitas ideias foram surgindo.

O fato dos Encontros ANE Paulista ocorrerem no CEU Heliópolis foi especial. Conhecer mais de perto o bairro educador de Heliópolis, conhecer os projetos dos colegas, foi uma experiência ímpar.

Dentro de todas as vivências gostaria de salientar a visita à escola Coelho Ramalho em Ibiúna, onde foi realizada roda de conversa com professoras e alunos da escola. Foi revigorante.

Também enfatizo o encontro ANE realizado em Maio de 2019, sobre educação inclusiva, conduzido pela Francéli Brizolla, onde percebi minha própria limitação para lidar com o diferente e refleti o quanto ainda nos discriminamos e o quanto ainda não estamos preparados para inclusão... Levei esta discussão para o grupo de Educadores de São Bernardo do Campo em busca desse olhar inclusivo no CEEV do ABC. Havia naquele momento um impasse quanto ao local onde o CEEV seria realizado, e partir destas reflexões, decidiu-se manter o CEEV no prédio com maior acessibilidade embora demandasse mais trabalho para os organizadores.

Inspirada pelos encontros e trocas de experiência iniciei meu projeto ANE levando o modelo ANE, ou melhor, o não modelo pré-estabelecido, tão discutido nos encontros ANE para minhas aulas de Projetos em Educação da Vida, tanto no CEEV realizado em São Bernardo do Campo, como em Atibaia.

A primeira ação efetiva foi a realização de dinâmicas de grupo no início das aulas com a finalidade de acolhimento àquele que chega e entrosamento entre todos. As dinâmicas já haviam sido sugeridas anteriormente na programação, porém muitas vezes não eram realizadas.

Elas então passaram a ser realizadas inicialmente por mim e ao longo do ano por outros professores e alunos também.

Posso afirmar que através das vivências inicia-se o processo de transformação do eu.

Passei a compartilhar fotos e sugestões de dinâmicas, bem como seus resultados com os professores de outros CEEVs para incentivá-los nesta prática. Embora ocorra no ambiente virtual, a troca tem sido bem dinâmica e enriquecedora.

Outra prática adotada por mim foi sempre iniciar as aulas com rodas de conversa. Onde todos tem a oportunidade de falar, compartilhar seus anseios e angústias e são incentivados pelos colegas a executar seus projetos. Ao invés de dar a aula expositiva com a finalidade de ensinar a escrita dos projetos de conclusão de curso, foi a partir do diálogo, que a produção aconteceu, as dúvidas dos alunos foram surgindo e sanadas à medida que desenvolviam suas escritas.

Como é importante o papel do diálogo no desenho de novas práticas em educação. Paulo Freire argumenta acerca do poder do diálogo e da dialogicidade nos processos de transformação do indivíduo pela educação:

(...) o diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco torna-se simples troca de ideias a serem consumidas (...) É um ato de criação. (...) A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos e não a de um pelo outro. (FREIRE, 2010, p. 91).

Ao priorizar esta prática percebi no decorrer do ano, os alunos mais participativos e comprometidos com a execução de seus projetos. Posso dizer que passei a dar ênfase à experiência, ao processo de construção e não ao resultado final.

Alguns professores me questionaram sobre essa postura, mas se o objetivo principal é a transformação, a ênfase tem que ser na pessoa e não no objeto final, mesmo que este simbolize um trabalho de conclusão de curso.

Há uma grande expectativa em relação à escrita dos trabalhos tanto para conclusão do CEEV como para inscrição e exposição deles nos Congressos. Esta possibilidade é maravilhosa para que mais pessoas tenham contato com os diferentes fazeres. Mas o que muitas vezes acontece é que os alunos sentem-se pressionados com esta escrita, assim como o professor e podem neste momento perder a beleza que está no processo. Quando o autor conecta a beleza vivenciada no seu fazer o trabalho transcorre com mais fluidez e naturalidade.

Superando as expectativas do grupo, todos concluíram e apresentaram seus projetos e memoriais no final do ano. Após as referidas apresentações fizemos uma grande roda de conversa com todos os alunos, professores e as pessoas presentes. Foi uma experiência riquíssima.

Também compartilhei esta experiência com colegas de outras localidades e pretendo levar essa sugestão para o Encontro Nacional de Orientadores do CEEV, em 2020 a fim de revermos nosso próprio papel enquanto docentes.

Já nas Creches Paraíso 1 e 2, que são conveniadas entre a Fundação da Grande Harmonia (Seicho-No-Ie do Brasil) e a Secretaria de Educação do Município de Atibaia, o CEEV tem uma característica peculiar, as alunas são funcionárias da creche, com duas exceções, que são voluntárias, mas também estão lá dentro. Com o grupo mais homogêneo sob este aspecto, os Projetos propostos são aplicados lá com as crianças. Portanto era ainda mais nítida a necessidade do Professor ter um fazer diferenciado. E aí também o grande desafio.

Para José Pacheco, 2008, não há duas pedagogias – o modo como o professor aprende é o modo como o professor ensina. Foi necessário além do diálogo, além das dinâmicas de acolhimento, trazer a vivência de algumas atividades que as professoras desenvolveram para aplicar com crianças, para o nosso grupo.

Figura 3: Fernanda vivenciando



Fonte: Arquivo dos Autores (2019)

Figura 4: Aluna vivenciando



Fonte: Arquivo dos Autores (2019)

À medida que os Encontros ocorreram, percebemos as funcionárias cada vez mais envolvidas e comprometidas, não só com o curso, mas principalmente com o seu fazer na instituição. Este fazer diferenciado, já percebido pela comunidade, o que é demonstrado através da procura pelas vagas e adesão nas atividades realizadas na comunidade, foi também percebido pela Secretaria de Educação, que encaminhou uma representante para assistir parte das aulas do CEEV e em 2020 pretende inscrever funcionárias de outras creches lá.

A Secretária de Educação também convidou a Superintendência dos Educadores, para fazer uma palestra sobre Educação da Vida, através do Luís Gomes, para cerca de 70 educadores das creches municipais.

Isso só evidencia que os projetos realizados nas Creches Paraíso 1 e 2 se destacam em relação aos realizados em outras creches.

Alguns projetos em Educação da Vida realizados pelos alunos sob minha orientação durante este ano, vão de encontro a Novas Alternativas em Educação, no entanto ainda não os compartilho em anexo porque estão sendo revisados para serem inscritos no Fórum Paulista de Educação da Vida em 2020, com a finalidade de serem selecionados para o 5º Congresso Latino Americano de Educação da Vida em 2020.

Finalizo o ano analisando através desse registro o que foi realizado até então e percebo a necessidade de cada vez mais ir rompendo com nossos modelos pré-estabelecidos como também de implementar ainda mais ações.

Embora tenha concluído o curso ANE enquanto formalidade, afirmo que este meu projeto está apenas começando e há ainda muito por fazer.

Pensado nesta continuidade, em 2020 o CEEV do ABC iniciará um 4º ano, ou módulo completar, para todos que alunos que já concluíram o curso.

A proposta será de através de rodas de conversa, realizar estudos de caso, discutir seus projetos, trocar experiências...Não mais divididos por disciplinas, mas estudando juntos a temática sugerida pelos próprios alunos. A partir do segundo encontro, a proposta para o embasamento teórico será da sala de aula invertida, com textos propostos tanto pelos orientadores como pelos alunos, com temas determinados, de acordo com a necessidade do grupo. Este formato representa não só uma ruptura com o modelo de CEEV realizado até então, mas também uma Nova Alternativa de Educação. E a partir da experiência no CEEV ABC, com seus sucessos e eventuais insucessos, pretendemos estender essa implantação para outras regionais em 2021.

Parafraseando Morin (2011), é necessário que o aluno veja o todo, tendo assim uma visão de completude, para que, após, o conhecimento seja, de fato, colocado em um grande contexto.

Ainda inspirada na questão de se conhecer o todo e não suas partes, diferente dos anos anteriores, no próximo Encontro dos Orientadores do CEEV em Janeiro de 2020, estaremos todos reunidos numa grande roda de conversa para

trocar experiência e discutir o curso integralmente e não suas disciplinas de maneira isolada.

Durante todo o percurso da pós ainda tive a oportunidade de conhecer diversos projetos que se sustentam por estarem em rede e isso me fez refletir sobre a necessidade de fortalecer a rede de contato e trocas de experiência no CEEV que apesar das apresentações dos trabalhos no Congresso, das realizações de oficinas, percebi a necessidade das vivências dentro dos projetos do outro.

As realizações científicas foram conquistadas, não cada pesquisador iniciando da estaca zero, mas aprendendo com os feitos dos predecessores, superando-os e acrescentando mais descobertas. (MASAHARU TANIGUCHI, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a vida, sobretudo na nossa profissão, na educação a gente vê ou vivencia algumas situações mais difíceis, mais desafiadoras. Situações que vão desde problemas de relacionamento entre o corpo docente, ou com corpo discente; alguns problemas com alunos de forma pontual ou ainda em âmbito maior, problemas com a instituição em si; problemas referentes a rupturas no modelo de ensino; descaso, desgoverno...

Enfrentamos problemas muitas vezes relacionados a aprendizagem e seus infinitos diagnósticos: Déficit de Atenção, desinteresse, TDHA ...e outros relacionados a comportamento e todos seus estigmas: como indisciplina, agressividade, automutilação, depressão que leva ao suicídio de tantos jovens.... Enfim tantas coisas que não cabem ficarmos aqui enumerando.

É preciso estarmos atentos e dispostos a intervir. Muitas vezes temos que revisar nosso passado. Percebemos que temos que nos trabalhar, rever os valores, nossas crenças, pensamentos, hábitos. A chave é autoconhecimento.

É preciso muitas vezes que saíamos da nossa zona de conforto. Muitas vezes precisamos abrir mão de papéis que desempenhamos até então e nos reinventar.

Quando nos sentimos sozinhos, quase abandonados à própria sorte, a tendência é acabarmos desanimando, desacreditando no ser humano também. E assim nossos projetos ou a intenção de desenvolvê-los podem sucumbir.

Neste momento encontrar outras pessoas que na sua rotina fizeram ou fazem a diferença através da educação, que até mesmo com simples ações executadas no cotidiano obtém êxito e frutos, é não só gratificante como também motivador. É um bálsamo para alma.

Quando nós conhecemos o sonho do outro, através de projetos, dos resultados desses projetos nos entusiasmos e passamos a sonhar junto, a fazer parte de uma “rede de sonhos” e vamos juntos construindo uma nova realidade.

Posso afirmar que já conhecia de perto o trabalho do Luís e do Crasso. Independente da atuação e da escrita do Memorial de cada um, foi bem produtivo e enriquecedor estarmos juntos na ANE refletindo sobre nosso próprio fazer, sobre o próprio CEEV e vislumbrar novas possibilidades.

Durante todo o percurso da pós através da oportunidade de conhecer diversos projetos que se sustentam por estarem em rede me fez refletir sobre a necessidade de fortalecer a rede de contato e trocas de experiência no CEEV que apesar das apresentações dos trabalhos no Congresso, das realizações de oficinas, muitas vezes não experimentadas, percebo a necessidade das vivências dentro dos projetos uns dos outros. Repito a frase de Masaharu Taniguchi, em Pensamentos de Sabedoria: “As realizações científicas foram conquistadas, não cada pesquisador iniciando da estaca zero, mas aprendendo com os feitos dos predecessores, superando-os e acrescentando mais descobertas.” (TANIGUCHI, 2015, p. 211).

É preciso fortalecer ainda mais nossos laços e trocas de experiência, bem como manter na rede de educadores que já tenham terminado o CEEV, para que assim mantenham-se firmes com seus projetos e propósitos.

É possível desenvolver um processo educacional, um fazer educativo com valores e atitudes mais empáticas, por meio do qual as pessoas construam um ambiente alegre, produtivo, favorável ao ensino-aprendizagem e ao bom convívio de apoio mútuo e colaboração.

Acredito que esse é atualmente nosso maior desafio e meu (nosso) próximo projeto no sentido de manter unidos educadores e apoiados sonhadores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e Mais...** Campinas: Editora Verus, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49ª Edição. São Paulo: Verlag Herder, 2010.
- KANUMA ,Keyo. **Educação do Filho de Deus vol. 1**. 5ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1997.
- KANUMA ,Keyo. **Educação do Filho de Deus vol. 2**. 3ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1998.
- Manifesto pela Educação. **Mudar a Escola, Melhorar a Educação: Transformar um País**. Brasil, 2013. Disponível em: <<http://manifestopelaeducacao.blogspot.com/2013/10/mudar-escola-melhorar-educacao.html>>. Acesso em: 7 set. 2019.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez; 2011.
- PARANHOS, Kátia Rodrigues. **Outras palavras: educação sindical em São Bernardo nos anos 70/90**. Rio de Janeiro, Tempo nº 9, pg 137-153, 1998. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/tempo/artigos_livres/artg9-8.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2019.
- TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida vol. 13**. 2ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1990.
- TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida vol. 14**. 7ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2011.
- TANIGUCHI, Masaharu. **Pensamentos de Sabedoria**, 1ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2015.
- Superintendência das Atividades dos Educadores da Seicho-No-le do Brasil. **Almanaque Educação da Vida**. 1ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2019
- Superintendência das Atividades dos Educadores da Seicho-No-le do Brasil. **Manual para Orientadores do Ciclo de Educação da Vida**. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2019

ANEXOS

Anexo 1: Projeto: Manifestar a capacidade latente dos jovens

Anexo 2: CEEV “Ciclo de Estudos da Educação da Vida”

ANEXO 1

Projeto: Manifestar a capacidade latente dos jovens

1- INTRODUÇÃO:

Atualmente um número crescente de alunos apresenta comportamento agressivo, arredoio, mas também um número bastante expressivo de jovens apresentam-se aparentemente desinteressados, apáticos e até deprimidos... Observa-se uma relação direta desses comportamentos com grande quantidade de informações, de alta exposição nas mídias sociais, das “exigências” de padrões de vida ideal como também com a desestrutura dos núcleos familiares e da própria sociedade.

Há uma tendência dos alunos permanecerem fechados em suas casas/apartamentos, centrando seu lazer em atividades individuais como TV e videogames, celulares e relacionamentos virtuais, resulta na crescente dificuldade de se relacionar com as pessoas.

Diante desse contexto caótico os adolescentes perdem seu propósito de vida. Acabam sentindo-se muitas vezes perdidos, inseguros, desanimados em se mostrar quem realmente são em sua essência.

Por isso no presente trabalho propomos uma série de “encontros” que possa contribuir positivamente com a formação da identidade dos jovens.

As atividades propostas visam contribuir com a melhora da autoestima, da autoconfiança, propiciando um crescimento real no aspecto humano e social dos educandos.

Nos alicerçamos na prática da Educação da Vida, da SEICHO-NO-IE, isto é, educação do homem em seu conceito mais amplo, visando a construção do SER HUMANO, nas dimensões cognitiva, social, afetiva, e espiritual. Que tem como objetivo de divulgar os resultados práticos da aplicação deste fundamento, em uma unidade regular de ensino, abrangendo interdisciplinarmente em alunos da com faixa etária variando entre 13 e 17 anos, convidados por seus professores, por observarem nestes alunos comportamento de risco.

2- JUSTIFICATIVA:

É visível a necessidade cada vez maior de orientação dos alunos no tocante aos valores éticos, morais e sociais, desde os princípios básicos de respeito ao próximo ou a si mesmo, pela ausência ou carência desta formação no contexto familiar, seja por falta de contato com os filhos, de informação, ou de interesse.

Essa carência resulta principalmente da visão materialista da sociedade contemporânea globalizada, priorizando o individualismo, o consumismo e a satisfação de prazeres sensoriais. A mídia, a comunidade e a família muitas vezes reforçam esses padrões, que resultam em comportamentos e conceitos de vida das crianças e adolescentes, mais suscetíveis a essas informações.

Portanto, consideramos de máxima importância que a escola ofereça um novo padrão de valores espirituais, humanos e éticos, sensibilizando esta nova geração que se forma, como multiplicadores de uma postura de vida centrada no Bem, na Verdade, no Amor, na Harmonia.

3- OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Contribuir para que o jovem perceba o Bem, o Bom e o Belo no cotidiano; assim como perceber estes atributos dentro de si através de seus dons, de sua capacidade. E assim pensar em seu Projeto de vida.

Objetivos Específicos:

- Dialogar e levantar questionamentos;
- Fornecer subsídios para que se reconheçam como cidadãos com direitos e deveres;
- Se perceber enquanto indivíduo protagonista de sua vida;
- Se perceber como possuir de atributos, dons e capacidades;
- Perceber e expressar o Bem, o Belo e o Bom na vida cotidiana.
- fazer um projeto de vida.

4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Acreditamos na Verdade de que o homem é Filho de Deus, possuidor de capacidade infinita, podendo, portanto, progredir infinitamente em todos os aspectos.

Assim, trabalhamos com os professores, e com alunos os conceitos que todos podemos e devemos manifestar essa natureza divina, bem como capacidade e potencialidade plenamente.

Através de práticas de elogios, abraços e outras atividades cotidianas, trabalhamos continuamente o poder da palavra, direcionando o aprendizado, as atitudes e a convivência dos alunos.

Orientando o trabalho pedagógico, as atividades realizadas com a comunidade escolar, centrados nos princípios da Educação da Vida, ressaltando a necessidade de valorizar cada criança, extrair e direcionar sua capacidade com palavras positivas, reconhecendo, elogiando e manifestando em palavras e atitudes o amor e o carinho.

Em primeiro lugar, deve-se descobrir a aptidão ou habilidade natural da criança e, em seguida, permitir que ela empregue sua incontida energia nesse sentido, fazendo-a manifestar cada vez mais a sua vocação. Mesmo que ela seja desajeitada no início, deve-se elogiá-la, usando o poder criador da palavra. Sob elogios, ela progredirá rapidamente, com satisfação, na direção em que for elogiada. Por conseguinte, se desviará gradativamente das ações destrutivas e empregará sua vitalidade em atividades construtivas, com satisfação. (TANIGUCHI, 1987, p.100)

Iniciamos as atividades da semana com dinâmicas diferentes a cada dia, tendo temas específicos, ressaltando as diferentes aptidões, dons, utilizamos a “roda de reconhecimento”, comentando as boas ações que o outro fez, a “terapia do abraço”, trabalhando as emoções e a afetividade, o “momento da meditação”, no qual mentalizamos palavras positivas, afirmações de palavras positivas, etc.

“Por serem as crianças, aparelhos receptores tão sensíveis, as palavras positivas pronunciadas perto delas produzem efeitos altamente benéficos. A bondade, a compaixão, o amor, a aspiração à vida sublime e nobre, etc., que estão profundamente arraigados em nossa alma foram, em sua maior parte, gravados durante a infância pelas vibrações de boas palavras ditas pelos adultos, (...), embora na época não tenhamos compreendido o significado exato das palavras.” (TANIGUCHI, 1987, p.144-145)

Interiorizando palavras positivas, estas se gravarão profundamente na Mente Subconsciente, anulando inclusive ideais negativos que possam estar arraigadas por força do hábito: “eu não consigo...” , “eu tenho medo...” , “sou fraco...” , ou palavras negativas que ouviram em casa ou em outros ambientes. À medida em que a criança vai fixando a ideia de que ela é capaz, que é inteligente, que é boa, que é perfeita, ela passa a colaborar, a respeitar, a estudar voluntariamente, contente por aprender e se esforçando para fazer o outro feliz(os pais, o professor, a si mesmo, o próximo).

Trabalhamos também com os “Cinco Desejos Básicos do Ser Humano”, a saber: “Ser reconhecido, Ser amado, Ser elogiado, Ser útil e Ser livre”, pois na medida em que têm estas necessidades satisfeitas, as crianças tendem a expressar naturalmente o seu lado bom, pois está feliz.

Encontrando a alegria de ser reconhecido, de ser valorizado pela sua capacidade e pelas suas realizações, as crianças tendem a se esforçar para melhora ainda mais, em todos os aspectos, melhorando sua atitude para com os estudos, para com a vida, tornando-se mais motivados, independentes e coerentes. Através do diálogo, resolve-se conflitos e as crianças tornam-se capazes de fazer o bem por sua própria escolha, ao invés de serem sempre vigiados para não fazer coisas erradas.

Encontramos muitas vezes situações em que os próprios adolescentes corrigem-se mutuamente, orientando, encorajando, mostrando ao colega que uma atitude não é adequada, e percebemos como o grupo tem uma dinâmica diferente quando um aluno novo entra: percebe-se uma diferença muito grande nas atitudes, nas palavras e nos hábitos.

Após algum tempo, verifica-se que os alunos tornam-se mais alegres, mais soltos, desenvolvem a autoconfiança, a autoestima, aceitam melhor a si e ao outro, aprendem uma atitude mental positiva, inclusive percebemos melhoras na saúde de crianças que eram doentias, frágeis e inseguras. Dando um espaço para que cresçam e desenvolvam suas capacidades sem julgamentos ou cobranças, reconhecendo pequeninas vitórias e progressos, elas desabrocham e vão manifestando sua personalidade, suas habilidades e capacidades que estavam ocultas.

Mas o verdadeiro resultado aparece quando livramos as “amarras mentais” que tolhem o desenvolvimento da criança, sejam elas dos pais, da própria criança ou da comunidade em que ela estava inserida. Este processo pode ser rápido ou durar anos a fio, pois depende da condição em que a criança se encontra, do histórico que teve e da aceitação da própria ou da família em participar do processo.

“Para despertar a força, a inteligência e o amor latentes na criança, é preciso observar dois pontos fundamentais: 1) eliminar as “amarras” que estejam restringindo-lhe a liberdade inata; e 2) ajudá-la a conscientizar sua natureza divina.(...) Isso basta para que, decorrido algum tempo, o filho comece a manifestar a palpitante força de sua Vida originariamente livre, e apresente melhora na saúde, no comportamento, no desempenho escolar, enfim, em todos os aspectos.” (TANIGUCHI, 1987, p.90-91)

Escutávamos suas opiniões, observando a fala espontânea de todos. “É preciso escutar as crianças para que a sua inteligência desabroche. (...) A escuta bonita é um bom colo para uma criança se assentar...” (ALVES, 2005).

Tomamos a decisão de apresentar às crianças a palavra – Sonho. E perguntamos o que significava sonhar, se já haviam tido a experiência em sonhar? “No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. (...) A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade” (ALVES, 2005).

5- METODOLOGIA:

Rodas de conversa semanais:

com os temas livres de acordo com o interesse do grupo e também direcionado com os temas:

- desenvolvimento da carreira;
- relacionamento familiar;
- relacionamento amoroso, sexualidade.

Oficinas Mensais:

Captando o belo através da fotografia:

Customização – reestilizando sua roupa;

e-games , a harmonia e diversão nos jogos digitais;

Esporte como exemplo de superação;

A alegria através da música;

Gastronomia para iniciantes.

As reuniões ocorrem fora do horário de aula dos alunos.

6- DISCUSSÃO / AVALIAÇÃO:

O surgimento do projeto foi através da demanda da própria escola. Com anuência da direção e apoio de alguns professores. Os alunos mostraram-se interessados.

Após dois encontros, as reuniões eram mudadas de horário em cima da hora e muitas vezes não éramos avisados ou os alunos convidados. Isso refletiu uma queda na frequência na reunião seguinte e na interferiu na credibilidade do projeto por parte de alguns pais e docentes.

A diretora que apoiou o projeto, foi afastada da escola, desconhecemos o real motivo. O novo diretor inicialmente não interrompeu o projeto, mas colocou vários obstáculos ao Projeto com alegações de falta de espaço físico, de desinteresse dos alunos e até que a escola por ser laica , não poderia nos receber. Por fim o projeto foi interrompido. O veto da Diretoria ao projeto sem nos dar a chance de explica-lo e até mesmo sem ouvir a opinião dos jovens envolvidos, é difícil de se aceitar num primeiro momento. É preciso ser resiliente e também entender que às vezes interromper um projeto, onde não somos reconhecidos e valorizados, pode ser a melhor solução para aquele momento.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Quando pensamos num projeto para transformar algo que percebemos que está ao nosso alcance é evidente que a intenção é concretizá-lo. No decorrer da execução podem ocorrer novos ajustes, muitas vezes é preciso realinhar os objetivos, repensar ações. No entanto, ser impedido de realiza-lo é frustrante.

É preciso ter sabedoria para lidar com as adversidades, ser empático para entender a atitude do outro.

É preciso sobretudo ter esperança e entusiasmo para recomeçar.

Decidimos apresentar este projeto para outra escola de São Bernardo do Campo em 2020 para implementá-lo como completo ao projeto de vida que a própria escola está desenvolvendo com os alunos.

8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Planeta, 2018.

TANIGUCHI, Masanobu. **O Princípio do Relógio de Sol**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Seicho-No-le do Brasil, 2009.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida vol. 13**. 2ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1990.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida vol. 14**. 7ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2011.

ANEXO 2

Crasso de Oliveira
Fernanda Negrão Chaves Caielli
Luís Antônio Gomes

CEEV “Ciclo de Estudos da Educação da Vida”

Resumo:

O curso de extensão universitária “Ciclo de Estudos da Educação da Vida” está fundamentado no estudo e aplicação do método “Educação da Vida”, elaborado por Masaharu Taniguchi e tem como objetivos contribuir para melhorar a qualidade das relações entre docentes, alunos e pais e relações de ensino-aprendizagem na escola. O método apresenta concepção filosófico-espiritualista da Vida, segundo a qual tudo o que constitui o mundo fenomênico (de espaço/tempo) é projeção da mente humana, e é transitório, mutável. As projeções – situações de êxito/fracasso, saúde/doença, prosperidade/decadência etc, vão ocorrendo de acordo com os pensamentos cultivados, as palavras emitidas e os atos que a partir daí são desencadeados. Considerando o potencial de construção da vida por meio do uso desses recursos, é possível desenvolver um processo educacional com valores e atitudes por meio do qual as pessoas escolares construam um ambiente alegre, produtivo, favorável ao ensino-aprendizagem e ao bom convívio. Para essa finalidade, serão realizados procedimentos como pesquisas bibliográficas, estudos de arte, aulas expositivas, práticas meditativas, dinâmicas, memoriais, elaboração e aplicação de projetos e produção de relatórios. Tais procedimentos orientarão os cursistas para o desenvolvimento positivo das relações pessoais, sociais, pelas quais a afetividade é expressa por meio do elogio, do reconhecimento das potencialidades e valorização das individualidades (talento, esforço, nível de crescimento) e para a compreensão de que o homem e os demais seres, animados/inanimados, compõem uma unidade, sendo necessário desenvolver uma cultura de respeito mútuo para a manutenção de condições saudáveis do Todo.

Palavras-Chave:

Educação da Vida, elogio, projeções mentais, reconhecimento, poder da palavra.

Justificativa:

Temos visto que há muitas iniciativas para a melhoria da qualidade do sistema educacional. Não obstante, ele se encontra ainda em situação difícil, com relações deterioradas entre professores, alunos, gestores, nas quais predominam a falta de confiança, diálogo, respeito, mecanicidade e falta de sentido na relação

ensino-aprendizagem. Desse cenário resulta o alto índice de evasão, baixo rendimento escolar, violência e insatisfação dos profissionais, da comunidade escolar e da sociedade em geral. É flagrante, então, o contrassenso entre essa realidade e a proposta, por exemplo, pela LDBEN nº 9.394/96, em seu Art.35, item III, acerca das finalidades a serem alcançadas pelo ensino médio – o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

É para esse ponto nevrálgico do aprimoramento ético, intelectual e crítico – entenda-se crítico não como forma de ensino que orienta a apontar falhas, mas a compreender os processos e propor mudanças necessárias, agindo favoravelmente para isso –, no qual se colocam como agentes o próprio educando, o professor, o gestor, funcionários, pais, haja vista que todos aprendemos uns com os outros e continuamente, que o método Educação da Vida pode dar grande contribuição.

É fundamental o estudo e a prática de um método filosófico que exponha, não em termos abstratos e de difícil compreensão, mas com clareza e aplicabilidade, sobre o significado e a finalidade da Vida, sobre o valor do homem, orientando para o desenvolvimento de um ambiente afetivo, promissor, em que as pessoas se elogiam, agradecem, não necessitam levar vantagens umas sobre as outras, evitam pensamentos distorcidos, perdoam, dialogam, vivificam o conhecimento. Tais atitudes conduzirão os sujeitos envolvidos no processo educativo a um aprimoramento mental que os levará a se conscientizarem da própria importância e capacidade e da importância e capacidade do outro, eliminando sentimentos como o da inveja, do competitivismo, da vingança; à consciência e concepção de uma educação integral, que comporta não a simples transmissão de conteúdos, mas a coparticipação em um processo que permite a exteriorização de conhecimentos, habilidades, buscando sempre soluções mais harmoniosas e eficazes para as dificuldades, em relações profissionais que não pressupõem imposições, mas respeito e confiança mútuos.

Esse modo de conduta do curso está de acordo com os PCN (vol 1, p.14-49), que propôs, a partir da LDBEN/1996, uma renovação pedagógica, na qual o que figura como mais importante não é o ensino, mas o processo de aprendizagem; o “centro da atividade escolar” não o professor nem os conteúdos curriculares, mas o aluno, “como ser ativo e curioso”. O professor é tido como o “facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno”, a quem cabe “organizar e

coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais”. O eixo adotado pelos PCN é o do “desenvolvimento de capacidades do aluno, processo em que os conteúdos curriculares atuam não como fins em si mesmos, mas como meios para a aquisição e desenvolvimento dessas capacidades. Nesse sentido, o que se tem em vista é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo interativo em que também o professor se veja como sujeito de conhecimento”. Naturalmente, nesse processo é fundamental a participação da comunidade, sobretudo a dos pais, “tomando conhecimento e interferindo nas propostas da escola e em suas estratégias. O resultado que se espera é a possibilidade de os alunos terem uma experiência escolar coerente e bem-sucedida.

O projeto vem ao encontro de muitas iniciativas educacionais que visam contribuir para uma cultura de paz ativa entre os povos, minimizando as relações de violência nas escolas, de desânimo e desestímulo de graduandos, professores, gestores, por uma mudança de concepção do sentido e valor do lugar que cada um ocupa neste mundo; do modo como cada um pode se relacionar saudavelmente com o conhecimento e com o meio ambiente, a fim de autodesenvolver-se e auxiliar outrem a fazê-lo.

Fundamentação Teórica:

Há uma vasta bibliografia publicada pela Seicho-No-Ie, da qual se abstraem ensinamentos sobre o método Educação da Vida, elaborada por Masaharu Taniguchi. Nesse âmbito, as obras mais importantes pertencem à coleção “A Verdade da Vida”, composta por 40 volumes, que contêm todo o conteúdo da filosofia. Dentre eles, citamos os volumes 2(1996) 13 (1990), 14 (2011), 25 (1990), 26 (2002), 30(1995), 40 (1995) e uma obra específica, “Pedagogia da Seicho-No-Ie”, que condensa pontos essenciais da Educação da Vida, compilados da referida coleção.

Trata-se de um método de abordagem filosófico-espiritualista, com caráter pragmático. É filosófico por se constituir no/pelo exercício do pensamento, pela especulação, que partiu, no momento de sua elaboração, da observação da experiência para chegar ao que está além dela pela razão e consolidou-se como

“método”, um “conjunto de processos empregados para chegar ao conhecimento ou à demonstração da verdade” (JOLIVET, 1970, p.21). A profunda Verdade que a Seicho-No-le demonstrou é a de que somente o Bem existe. O mal não possui valor em si, e o que não tem valor não existe. O fato de ter valor é o que garante a existência. Se todos procuram o Bem, é porque há um reconhecimento de que somente o Bem possui existência verdadeira. Nesse sentido, o valor do homem está na sua própria existência. A Educação da Vida consiste em fazer com que o homem exteriorize esse valor, o Bem, a Existência Verdadeira.

Para explicar esses termos, fundamentais na filosofia, no livro *Ética (I)*, volume 13 da coleção *A Verdade da Vida* (2001), o Prof. Taniguchi faz um estudo comparativo entre arte e espiritualidade. Ele parte do fato de que há algumas obras de arte que possuem valor eterno, um valor que não pode ser mensurável materialmente.

A matéria é relativa: ora surge, ora desaparece conforme as circunstâncias, por isso não pode ser considerada “realmente existente”. Os cinco sentidos humanos captam o aspecto aparente das coisas.

Pergunta-se: “o que são os valores verdadeiros” neste mundo captado pelos sentidos? Os valores verdadeiros aqui, revelam-se de acordo com o grau de manifestação daquilo que existe realmente – coisas absolutas como o Bem, A Verdade, o Belo, que compõem a natureza do ser humano.

O Bem é a manifestação moral daquilo que existe realmente. Para que o valor e autoridade do Bem predominem, é preciso ter como alicerce a tese defendida pela Seicho-No-le de que “a liberdade de pensamento é, ao mesmo tempo, liberdade de ação. O que foi criado na mente, infalivelmente se concretiza no mundo material”, ou seja, “o mundo exterior é projeção do mundo mental” (TANIGUCHI, 1990, p.72). Compreendendo essa visão de mundo, é possível compreender o fundamento da moral, que é a liberdade do homem, tanto no seu mundo interior como no exterior.

Estabelecido o fato de a liberdade pessoal constituir a base da moral, coloca-se a questão de como o homem, senhor de plena liberdade, discerne entre o Bem e o mal.

Desde tenra idade é-nos ensinado sobre a necessidade de distinguir entre o Bem e o mal. Não é fácil fazer essa distinção, considerando a diversidade de ângulos que uma mesma situação pode apresentar.

A ética da Seicho-No-Ie apresenta claramente essa distinção: “o Bem não é algo determinado por regras de conduta preestabelecidas; o Bem se fundamenta no princípio de que Deus é o único Bem; onde Se manifesta Deus, manifesta-se o Bem; e onde não Se manifesta Deus, não existe o Bem.” (TANIGUCHI, 1990, p.73).

Deus é o Criador de todos os seres e de todas as coisas. Portanto, “Deus é a própria Essência da unidade de todos os seres”. Este é o significado da expressão “Deus é amor”. “Eu” e “os outros” somos uma só vida (TANIGUCHI, 1990, p.73). Sensações como a de repulsa, desprezo, discriminação pelos outros surge quando os sentimos apartados de nós. Da mesma forma em relação à natureza, aos animais: destruimos a fauna, a flora, matamos os animais porque os sentimos separados de nós. Um exemplo simples para ilustrar o sentimento de ser extensão do outro pode ser pensado quando a mãe cuida da higiene do seu bebê, sem sentir nojo, pois sente que ele é extensão dela própria. Em outro parâmetro, contemplamos alguns objetos de arte cujos estilos não nos parecem belos à primeira vista. Observando-os com detença, começamos a captar o belo que neles existe. Isso em razão de percebermos que a Vida expressa em sua compleição é a mesma Vida que há em nós. O Belo é sentido quando há identificação do apreciador com as obras que aprecia (TANIGUCHI, 1990). Sentimos o Belo e o Amor nos seres quando compreendemos que neles está manifestada a mesma Vida que há em nós.

O “Belo” é a manifestação artística daquilo que existe realmente. É um valor que supera a forma.

Não é a forma da arte que possui valor, mas a existência real de um valor que o artista conseguiu captar, que é eterno. É um valor essencial, o verdadeiro valor. O “Bem” não está na forma. Imitar alguém que praticou uma boa ação e foi elogiado, isso de nada adianta se for simples imitação da forma. Uma pessoa que salve outra visando recompensa não alcançou o Bem.

A finalidade da Vida consiste em manifestar aqui o valor que existe realmente no mundo da Existência Real. A Educação é o processo de estimular o ser humano a exteriorizar aquilo que existe realmente, para que ele possa manifestar o valor que existe verdadeiramente em si.

Ninguém consegue exteriorizar este valor, tendo os defeitos apontados. O mal é a ausência do valor daquilo que existe realmente. O mal não existe. A mente é que sustenta essa distorção. Devido ao poder sustentador da palavra, o mal costuma se

manifestar, ao invés de desaparecer. Expulso da mente, o mal volta ao que era: ao nada original.

No ensinamento de Buda (apud TANIGUCHI, 1990, p.159) consta que “a mente que abriga o ódio não pode dissolver o ódio. Somente a mente que não abriga o ódio pode dissolver o ódio”. Para eliminar o ódio é preciso compreender que ele não existe. Só o Bem existe. Só o amor existe realmente. É um contrassenso pensar que a paz dos ambientes, a paz mundial será alcançada com os espíritos cheios de ressentimento, ira, rancor e desejo de eliminação de vidas que supostamente estejam “atrapalhando”, constituindo obstáculos para o alcance de objetivos.

O supremo Bem supõe uma harmonização dos vários aspectos que conformam a vida do sujeito, sobretudo no que envolve a sua vinda no mundo, os seus pais e antepassados. Mesmo que o sujeito desconheça a sua origem, mesmo que até o momento em que aprendeu esta Verdade, ele apresentava conflito com os pais, avós, bisavós etc, é preciso que se reconcilie com eles e aprenda a agradecê-los, abençoando o próprio nascimento. Essa relação é o canal que, desobstruído e abençoado, atrairá fatores de prosperidade.

Nesse parâmetro se coloca outra questão: a influência que as mentes exercem entre si, sobretudo a dos pais ou responsáveis em relação aos filhos. Em pesquisa feita pelo psicanalista Alexander Neill, publicada na obra Pais problemáticos (apud TANIGUCHI, 1990, p.79), ele afirma que “todos os problemas manifestados na criança, doenças físicas, irritabilidade, tristeza, mau desempenho escolar etc, são reflexos do estado mental dos pais”. Essa conclusão se identifica com o que propõe a Educação da Vida. A correta postura mental, a eliminação das atribuições mentais, o reconhecimento de que o filho é uma boa pessoa, leva-o a estudar espontaneamente, a apresentar bons hábitos, a ser uma pessoa alegre; desperta nele a força, o amor e a inteligência latentes. É a aplicação das leis mentais – a lei de atração dos semelhantes (cada qual atrai situações, pessoas, de acordo com o próprio conteúdo mental), e da lei de causa e efeito (a cada ação corresponde uma reação equivalente, na mesma proporção).

Conhecendo as leis, entende-se que o homem tem o poder de criar situações favoráveis ou desfavoráveis, para a sua própria vida, sendo responsável pelo seu destino. Aqui se aplica a base moral referida acima, da plena liberdade do homem: ele pode pensar o que quiser, mas sabendo que os seus pensamentos e palavras

vão se tornar realidade. Desse modo, ele não pode atribuir a responsabilidade dos acontecimentos da própria vida a outrem. Cada um é responsável pela situação que projeta de acordo com seus pensamentos/palavras ditas/atos. São ações no plano mental – atuar de modo a não plantar sementes que resultem em sofrimento e purificar o ambiente de modo que a vida não precise de subterfúgios em sua autodefesa, como doenças, delinquência, vícios e todas as demais formas de desarmonia.

A base ética da Educação da Vida é a de eliminar da mente o aspecto aparentemente negativo das pessoas, coisas e fatos, e visualizar o aspecto positivo deles, acreditando que somente coisas boas existem.

Nessa perspectiva, colocamos a seguir algumas linhas mestras do método:

1. Educação da Vida: pedagogia que consiste em extrair do interior do homem a Vida, dotada de potencialidade infinita. Trata-se de um trabalho cuidadoso, sagrado, que tem como eixo central o uso correto da palavra. A palavra pensada, falada tem o poder de concretizar o que nomeia, enuncia, transformando a vida das pessoas. Usar corretamente a palavra significa proferir somente boas palavras, palavras estimulantes; mesmo nos momentos críticos, evitar que a comunicação seja violenta, ferindo desnecessariamente o interlocutor, criando ambientes desagradáveis. É um modo de vivificar a Essência Divina de todas as pessoas. Nesse sentido, é preciso saber diferenciar o que as pessoas são, de fato, em sua origem, e o que elas estão aparentando: o “ser”/“existir” (que se refere à nossa perfeita criação por Deus) e o “estar” (refere-se às nossas escolhas, quando pensamos, falamos e agimos neste mundo fenomênico). Ser e estar, positivamente, condiz com a manifestação de nossa natureza divina aqui, agora, nos espaços físicos, mentais e espirituais em que vivemos.

No trabalho pedagógico, o educador deverá desenvolver conteúdos de modo a vivificá-los, possibilitando a exteriorização da capacidade que o aluno já possui dentro de si, o seu talento e habilidades naturais. Tal postura é contrária a qualquer forma de ensino como meio de entulhar conhecimentos”, de ter como meta a memorização e aferição de conteúdos em avaliações, ou de simplesmente trabalhar as informações voltadas para elas mesmas, sem que elas se articulem com a vida, com valores humanos.

1.1. São procedimentos fundamentais da Educação da Vida:

1.1.1. Para manifestar a sabedoria, serenar a mente evitando ansiedades, angústias, desenvolver o hábito e a capacidade da concentração mental, realizando todos os dias, sem falta, a prática meditativa Shinsokan.

1.1.2. Aproveitar com sabedoria o tempo com boas atividades, boas conversas – evitar fazer da

maledicência temas de conversa, ler bons livros, de modo que haja um crescimento interior diário.

1.1.3. Fazer treino de palavras positivas, treino do riso, para manifestar a alegria e a gratidão para as coisas boas que já possui e para promover uma gravação mental positiva, eliminando as negativas.

1.1.4. Manter postura ecologicamente responsável, atendendo à relação causa-efeito, para a manutenção da biodiversidade na terra – usar cada material com bastante responsabilidade, acreditando que nele também há uma vida e um pertencimento, como o uso de papéis (imprimir com responsabilidade, aproveitar ao máximo o material, reciclar, evitar o uso desnecessário, o desperdício), extinguindo assim a cultura convencional do “não é meu mesmo”, “vai desse jeito mesmo”, “ninguém está vendo”, “todo mundo faz assim”, “vou levar para casa”.

2. A Educação da Vida nos estimula a conquistar com o educando os direitos humanos básicos – liberdade e igualdade (guardadas as peculiaridades de cada um). Para tanto, torna-se necessário o conhecimento de nossa estrutura mental, do consciente e do subconsciente, e de como atuam as leis mentais, com esclarecimentos sobre a tendência do ser humano de esquivar-se das responsabilidades.

Leis mentais:

1. Causa e efeito/ação e reação/”dás e receberás”;

2. Atração dos semelhantes.

3. A liberdade e a igualdade são conquistadas na satisfação dos cinco desejos fundamentais do ser humano por meio do uso correto da palavra para expressar o “existir” e o “estar manifestado” no mundo.

Desejos fundamentais: ser amado, ser reconhecido, ser elogiado, ser útil, ser livre.

3.1. Ser amado: aprender a amar-se, a respeitar-se como pessoa humana, sem egocentrismo; receber amor, cuidados, estímulo. Do sentimento de sentir-se

amado advém a segurança, a autoestima, necessárias para relacionamentos duradouros e felizes e para o êxito nas várias fases da vida.

3.1.1. Na escola: o amor manifesta-se na forma de respeito e confiança. Nunca desprezar os educandos, sobretudo as crianças. Dar-lhes explicações lógicas para que sejam estimuladas em sua curiosidade e desenvolvam raciocínio claro sobre os fatos, as coisas; falar, pedir com docilidade, respeitar sem parcimônia, ser humilde perante a verdade, reverenciando a Vida existente no interior dela.

3.1.2. Criar ambiente propício a fim de orientar o educando a desenvolver o seu processo cognitivo a ponto de que alcance uma capacidade de se colocar no lugar do outro para pensar e agir, para que se estabeleçam relações harmoniosas; criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento de sua elevada capacidade.

3.1.3. Desenvolver no educando o hábito de dizer ‘obrigado’, ‘por favor’, ‘com licença’, ‘desculpe-me’ quando necessário. Estimular nele o sentimento de gratidão, sobretudo às suas raízes (é importante o sentimento de pertença, de identidade, de conhecimento e valorização da própria origem). Também, exercitar o sentimento de perdão e o diálogo nas relações diárias. A capacidade de perdoar ocupa uma alta esfera da cognição.

3.1.4. Isso não significa ser conivente com o que é incorreto nem se deixar escravizar por outrem, ser refém de situações. É necessário praticar a meditação Shinsokan para receber orientações para viver com sabedoria o cotidiano, solucionar conflitos com diálogo, aprofundar a crença de que toda pessoa é originariamente boa, negar o mal e as causas cármicas, dirimir as tensões.

3.1.5. Aprender a não ser condescendente com os próprios erros, culpando outrem pelas consequências deles. Cultivar uma mente imparcial, que vê com clareza os vários lados do problema, assume as responsabilidades, dá chance às pessoas e procura resolver com serenidade as questões.

3.1.6. Os educandos observam, atenciosamente, o comportamento dos professores e sofrem grande influência deles. É crucial que os professores constituam-se bons exemplos. Conforme o ditado popular, “Palavras conduzem, exemplos arrastam”.

3.2. Ser reconhecido: o ponto crucial é o de promover o reconhecimento de que cada pessoa é suprema autor realização da Vida de Deus.

Para chegar a este sumo reconhecimento, o educador deve visualizar e reconhecer pontos louváveis em si próprio e nos educandos, em todas as pessoas.

Todos têm necessidade afetiva de serem reconhecidos, principalmente quando praticam o bem, porque atitudes não louváveis são sempre reconhecidas e corrigidas. O fato é que “o que se reconhece, aparece” – trata-se de uma lei mental, portanto, se as pessoas ficarem reconhecendo somente pontos negativos, elas não conseguirão desenvolver a verdadeira educação. Eliminar as “amarras” da restrição, não se ater aos defeitos, não reconhecer aspectos como “burrice”, “retardo mental”, “delinquência”, “preguiça”, “rebeldia”. Não proferir palavras que acentuem a inferioridade, a maldade, manifestadas no plano fenomênico, nem de si próprio, nem dos outros. A Vida se desenvolve viçosamente quando se vê livre de restrições.

3.2.1. A relação afetiva fala mais alto no contexto educacional – quanto mais o educando se sentir reconhecido positivamente, mais a sua inteligência será estimulada para uma boa aprendizagem.

3.2.1.1. O reconhecimento positivo inicia-se na autorreflexão das respectivas ações: como nos relacionamos com pessoas, fatos, situações, meio ambiente (uso da lixeira, do material escolar, enfim, é oportuno o incentivo ao cuidado com o meio ambiente de modo geral).

3.2.2. O reconhecimento requer uma observação contínua do professor sobre o comportamento dos alunos nos níveis físico, emocional, espiritual. Não deixar a criança, o adolescente agir à vontade, sem orientação, mas não reprimir. O instinto reprimido vem à tona em forma de vício. O que é proibido suscita prazer.

Estar atento e estimular os pontos positivos dos alunos, além de fazer com que o Bem se manifeste, há o fator de crescimento sentido pelo professor em relação a ele mesmo, e a renovada motivação para o trabalho. Reconhecer a natureza divina dos alunos acreditando que são capazes, resolver conflitos ouvindo opiniões dos envolvidos, amá-los com imparcialidade torcendo pelo sucesso em comum faz com que a disciplina se instale, ocorra a concentração mental e, por efeito, a aprendizagem positiva e esperada num ganho em comum. Esta é uma ação de docentes facilitadores.

3.2.3. Em relação às crianças, se forem percebidas nelas atitudes negativas, os adultos deverão procurar saber como ou com quem elas aprenderam essas atitudes e, se possível, conversar com essas pessoas, explicando a elas o ocorrido. A criança absorve os valores morais, comportamentais com muita facilidade.

É importante contar-lhe histórias com mensagens que apresentem os verdadeiros valores, já que a sua imaginação é fértil e acolhedora. Sobre a

imaginação das crianças, o Professor Taniguchi alerta para a dificuldade que elas têm de saber quando as informações dos adultos são reais ou não, não devendo, portanto, serem consideradas “mentirosas”, porque poderão aplicar sua fantasia imaginária num fato não ocorrido em seu dia a dia. Pedir-lhe mais explicações e esclarecer para ela, que foi um equívoco, na realidade, não ter ocorrido o que julga verdadeiro. Ela irá sentir-se segura emocionalmente e terá mais cuidado ao passar informações.

3.3. Ser elogiado: reconhecimento positivo verbalizado de uma pessoa para a outra. Elogiar sempre o caráter e não o sucesso, porque este é consequência daquele e, assim procedendo, evitamos que surja arrogância nas atitudes dos educandos/filhos. Incentivar a criança a ver, ouvir e fazer as atividades – ela entenderá o raciocínio e fará a atividade. Repetir esse raciocínio, pra fixar a aprendizagem. Comemorar sempre os bons resultados.

3.4. Ser útil: É no desejo de ser útil que o ser humano demonstra o seu talento, habilidade em determinadas funções, quando lhe é proporcionada a oportunidade de servir, um estímulo positivo. O desejo de ser útil estimula o gosto pelo estudo, pela pesquisa e deve ser ressaltado no reconhecimento à dedicação dos grandes benfeitores da humanidade. Tanto em casa quanto na sala de aula, o desejo de ser útil, por meio de tarefas adequadas, deve ser contemplado como um treinamento na humildade.

3.4.1. O educador deverá trabalhar a cooperação. Ensinar aos alunos o quanto é importante ajudar e ser ajudado. Assim, a humildade será treinada, o que é condição básica nos jogos competitivos: joga-se com o outro e não contra o outro, aprendendo-se que, para alcançar os objetivos é preciso esforço e dedicação.

Valorizar expedientes como: aceitação, perdas e ganhos, envolvimento, participação, colaboração e, sobretudo, diversão. Realizar as atividades com alegria, minimizando as tensões. Com este procedimento, as inteligências intrapessoal, interpessoal e emocional dos alunos estarão sendo estimuladas a se manifestarem positivamente.

3.4.2. No caso das crianças, os pais podem ser orientados a dar tarefas adequadas para conduzir a energia vital para o caminho correto, sem exigir o “saber fazer”, mas valorizando o “querer fazer”. É importante para a criança sentir que os adultos ficam satisfeitos com a sua ajuda.

3.4.3. Trabalhar com a ideia de ser útil relacionando-a sempre à felicidade e bem estar que pode ser proporcionada às pessoas.

3.5. Ser livre: tem relação direta com a obediência. Para o Prof. Taniguchi, a verdadeira liberdade não se confronta com regras, leis e ordem. É preciso conhecer as regras da vida, dos vários ambientes que frequentamos, obedecê-las para vivermos livres. A liberdade tem relação com a falta de repreensões às ações cometidas, quando desconhecemos ou negligenciamos normas estabelecidas.

3.5.1. O educador deve expor, ou estabelecer coletivamente, as regras comportamentais na sala de aula, na Escola, que deverão ser acatadas para o bom convívio comunitário e saudável ambiente de trabalho. O estabelecimento de horários para a merenda, deslocamentos para o uso dos banheiros, cantinas, pátios e toda atividade extraclasse, adequados para não perturbar outras turmas, contribuirão para que os alunos se concentrem em suas atividades na sala de aula.

3.5.2. Os pais poderão ser orientados a ajustarem horários para os filhos. Colocar limites também é um ato de amor, pois retrata cuidado, educação na direção correta da energia vital dos filhos. A rotina é fator de segurança, sobretudo na vida da criança. Combinar horários (de dormir, de despertar, de alimentar-se, estudar, brincar, de orar para a crescente conscientização de ser filho de Deus, da capacidade infinita...); organizar o ambiente após as brincadeiras, os estudos; orientar para o correto uso da energia, da água, da destinação dos produtos descartáveis – educação ecológica, cidadã, que estimula as inteligências existencial e naturalista; estimular a atitude de gratidão ao receber a merenda, a explicação dos professores etc: são atitudes que proporcionarão o amadurecimento do conceito de liberdade com responsabilidade.

Objetivos Gerais

- Contribuir para melhorar a qualidade das relações entre docentes, alunos e pais, e relações de ensino-aprendizagem na escola.

Objetivos Específicos

- Fazer com que os participantes se conscientizem de sua verdadeira natureza, originariamente edificada sobre o Bem e a exteriorizem, melhorando a sua

qualidade de vida como um todo e contribuindo para melhorar a qualidade de vida das comunidades da qual fazem parte.

- Por meio dos estudos e atividades, ampliar a capacidade argumentativa e de exposição oral, estimular a desinibição, a liberdade, a interação e respeito com as próprias opiniões e as de outrem, gerando reflexões que possam enriquecer o curso como um todo.

Metodologia e Avaliação

Conteúdo programático: desenvolvido em três módulos:

- Módulo 1: Princípios e Fundamentos da “Educação da Vida” – 60h.
- Módulo 2: Princípios da filosofia monista da Imagem Verdadeira – 60h.
- Módulo 3: Estudo e orientação de Projetos Educacionais – 60h.

CH total do curso (3 anos consecutivos): 180h (144h presenciais/36h para atividades extra sala de aula).

CH anual: 60h (48h presenciais, distribuídas em 8(oito) encontros / 12h para atividades extra sala de aula, num total de 36h).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na programação do CEEV constam aulas teóricas, estudos de casos, práticas meditativas, dinâmicas, atividades extra-classe, estudos metodológicos, produção de memorial de formação, elaboração e desenvolvimento de projeto segundo os princípios da “Educação da Vida”, e produção e exposição de relatório dos resultados do projeto. De natureza transdisciplinar, a articulação entre as áreas consolida as orientações para um viver satisfatório: faz uso de obras de arte para explicar sobre a essência do homem; das ciências da natureza para defender a unidade dos seres e a importância da manutenção da vida no planeta; da área de códigos, linguagens e suas tecnologias para orientar e estimular uma cultura de escrita (considerando que temos uma tradição de cultura oral), de atividades, de desenvoltura linguística etc.

As aulas teóricas, de teor filosófico-espiritual (módulos 1 e 2), e de metodologia científica (módulo 3), articulam-se entre si e com as práticas. Pressupondo interatividade para que haja avanço individual, será imprescindível que

os alunos realizem todas as atividades durante as aulas e no intervalo entre os encontros.

Constituem procedimentos fundamentais do curso as ações ambientais.

À medida que a orientação básica da “Educação da Vida” é a da unidade entre os seres animados e inanimados, e que sentimento/pensamento/fala/ação de um interfere no Todo, uma das ênfases dadas no curso será a de desenvolver o sentimento de respeito, consideração e cuidado recíprocos.

Conteúdo Programático:

ETAPA 1 (1º ANO)

MÓDULO 1: Princípios e Fundamentos da “Educação da Vida”

EMENTA: Princípios que regem a “Educação da Vida” constantes no livro “A Verdade da Vida”, vol. 14.

CONTEÚDO: Visão da essência do homem como ser espiritual. Crença na capacidade ilimitada do ser humano. Elogio e reconhecimento. Talento e genialidade pelo esforço. Uso correto da palavra pensada/falada/em ato. O ser humano e o instinto de imitação. Cuidado com o exemplo (ações ilícitas, promiscuidade, palavras violentas, pensamentos negativos) dado aos filhos/alunos. Mecanismos de transferência entre pais-filhos, professores-alunos. Orientar a vitalidade da criança para a direção certa.

Trabalhar com entusiasmo, criatividade e gratidão. Concentração Mental. Cultivo da capacidade imaginativa. Concentração e intuição. Educação para as relações pessoais e sócio profissionais saudáveis: medo, instinto de imitação, autoestima, autoconfiança. 'Jyofukyo' = Jamais menosprezar.

Sexualidade e Educação. Desejos básicos do ser humano: ser amado, ser elogiado, ser reconhecido, ser útil, ser livre. O ser humano cresce na direção em que é elogiado. Atividade para estímulo da escrita e melhor aproveitamento de conteúdo: o 'Diário de Aprendizagem' (registro escrito, nos 15 minutos finais de cada aula, do conteúdo aprendido nela).

MÓDULO 2: Princípios da filosofia monista da Imagem Verdadeira

EMENTA: Mundo físico e espiritual. Leis mentais. A verdadeira natureza do ser humano. As três práticas espirituais: Meditação 'Shinsokan', Sutra Sagrada, leitura de obras.

CONTEÚDO: Meditação 'Shinsokan'. Diferença entre Filosofia 'Yuishin–Jisso–Ron' e a Teoria Espiritualista. Consciente e Subconsciente. Leis Mentais: Causa e Efeito / Ação e Reação/ Semelhantes se atraem. Os 04 (quatro) encobrimentos da Natureza Divina do Homem. O Exercício da Gratidão como Prática Complementar da Meditação 'Shinsokan'. Concentração, originalidade, espiritualidade. Meio ambiente e espiritualidade. O princípio de unidade entre os seres. Leitura de livros e sutras. Preleções sobre a Sutra Sagrada 'Chuva de Néctar da Verdade'. Identidade e pertencimento. Gratidão aos pais e reverência aos antepassados.

Atividade para estímulo da escrita e melhor aproveitamento de conteúdo:

“Diário de Aprendizagem” (registro escrito, nos 15 minutos finais de cada aula, do conteúdo aprendido nela).

MÓDULO 3: Estudo e orientação de Projetos Educacionais

EMENTA: Registro escrito e memória. História de vida e processo de transformação do homem. Prática investigativa: narrativa (auto) biográfica. Memorial de formação como texto narrativo e interpretativo propedêutico à qualificação da prática pedagógica. Produção de memorial de formação.

CONTEÚDO: A importância da escrita para a conservação da memória da humanidade. A importância do registro da história de vida, do nascimento ao exercício profissional, originário de um projeto pessoal. Reflexões sobre as histórias de vida, como resgate das memórias, com seus ganhos e dificuldades, no processo proposto pelo CEEV de transformação de si mesmo pela conscientização da condição de homem-filho-de-Deus. Memorial como texto narrativo e interpretativo. Planejamento de um memorial a partir da narrativa de fatos significativos, indicadores de um processo de reeducação para exercer a profissão de educador. Prática de investigação: a narrativa (auto) biográfica, o relato de formação, auto formação e a transformação da prática pedagógica. O memorial como indicador de rumos que se pretende assumir – projetos pedagógicos. Atividade para estímulo da escrita: “Escrita Solidária” (um conta para o outro a sua história e, o que ouve, vai registrando-a).

ETAPA 2 (2º ANO)

MÓDULO 1: Princípios e Fundamentos da “Educação da Vida”

EMENTA: Princípios que regem a “Educação da Vida”, constantes nos livros “A Verdade da Vida” - vol.25, de Masaharu Taniguchi, e “Educação do Filho de Deus” - Vol 1, de Keiyo Kanuma.

CONTEÚDO: Possibilidades de desenvolvimento da Vida e restrições físico-espirituais. Liberdade e coação. Explorar o interior de si mesmo. Mundo visível projetado na “tela de tempo e espaço”. Transposição do nível teórico da religião para o nível do cotidiano. O aqui e agora na manifestação da capacidade, força, vida, prosperidade. Princípio de reconciliação com os pais, com o meio ambiente.

Eliminar o sentimento persecutório (o inimigo não está fora do eu, mas dentro, como criação mental) que leva ao estímulo da agressão recíproca (a ideia do inimigo cria o inimigo, motivando a violência). Eliminar a ideia do “sacrifício por outrem”, que condensa a de “estou sendo prejudicado por outrem”. Padrões sociais e enquadramento coercitivo nos padrões. A preocupação com o “olhar social” e a educação. A liberdade inata do ser humano pela compreensão da inexistência da matéria. Atividade para estímulo da escrita e melhor aproveitamento de conteúdo: o “Diário de Aprendizagem” (registro escrito, nos 15 minutos finais de cada aula, do conteúdo aprendido nela).

MÓDULO 2: Princípios da filosofia monista da Imagem Verdadeira

EMENTA: Verdade Vertical, Verdade Horizontal e Identidade das Religiões na Essência.

CONTEÚDO: Verdade vertical e horizontal. Mundo físico e o espiritual: existir (imagem verdadeira) x estar manifestado (fenômeno) e conscientização da verdadeira natureza humana. Verdade central e periférica. A necessidade da atualização. O “Gênesis” visto através da Seicho-No-Ie. Segredos da Ciência Mental. Caminho para sorver a vida infinita. Os princípios do Relógio do Sol. Sobre o aprimoramento do caráter.

Atividade para estímulo da escrita e melhor aproveitamento de conteúdo: o “Diário de Aprendizagem” (registro escrito, nos 15 minutos finais de cada aula, do conteúdo aprendido nela).

MÓDULO 3: Estudo e orientação de Projetos Educacionais

EMENTA: Pesquisa pedagógica, qualidade e inovação do ensino. Pesquisa Pedagógica e a “Educação da Vida”. Experiências da prática do método “Ed. da Vida”, publicadas em obras pela Seicho-No-Ie. Estudo metodológico: projeto. Elaboração de projeto com base no método “Educação da Vida” para ser desenvolvido em instituições escolares.

CONTEÚDO: Estudo sobre a pesquisa pedagógica: o que é, suas relações com o ensino formal, com a qualidade e inovação do ensino. Pesquisa em sala de aula. A Pesquisa Pedagógica e a “Educação da Vida” - os ensinamentos da “Educação da Vida” aplicados em escolas e publicados pela Seicho-No-Ie.

Projeto 'Educação da Vida': propostas de pesquisa pedagógica em instituições escolares. Estudo dos procedimentos metodológicos da pesquisa científica: elaboração de projeto. Escolha do campo de aplicação do projeto por meio do levantamento das necessidades das instituições. Estabelecimento da população alvo e da equipe de trabalho, objetivos e justificativas da pesquisa. Hipóteses: alternativas para solucionar problemas segundo os princípios da “Educação da Vida”. Organização de cronograma de trabalho. Instrumentos de coleta de dados que serão aplicados. Levantamento bibliográfico. Redação do projeto de pesquisa definitivo. Orientações normativas (elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais).

Atividade para estímulo da escrita: “Escrita Solidária” (um conversa com o outro sobre determinado ponto do projeto e, o que ouve, vai registrando esse conteúdo).

ETAPA 3 (3º ANO)

MÓDULO 1: Princípios e Fundamentos da “Educação da Vida”

EMENTA: A “Educação do Renascimento” aplicada às situações do cotidiano: sexualidade, relação familiar, meio-ambiente, violência, promiscuidade, consumismo, dificuldade de aprendizagem, indisciplina.

Bibliografia básica: “Educação do Renascimento” e “Educação do Filho de Deus” – vol 2, de Keyo Kanuma.

CONTEÚDO:

O que é “Educação do Renascimento”. Educação familiar. Sexualidade. Violência. Indisciplina.

Desempenho escolar. Seminários temáticos. Atividade para estímulo da escrita e melhor aproveitamento de conteúdo: o “Diário de Aprendizagem” (registro escrito, nos 15 minutos finais de cada aula, do conteúdo aprendido nela).

MÓDULO 2: Princípios da filosofia monista da Imagem Verdadeira

EMENTA: A unicidade das religiões na sua essência. Atualização do ensinamento. Estudo metodológico: seminário - o que é, para que serve e como preparar. Seminários de estudo dos livros: “A economia do hidrogênio”, de Jeremy Rifkin; “Terror em nome de Deus”, de Jessica Stern. “Primeiro passo para a paz”, de Masanobu Taniguchi.

CONTEÚDO: A identidade das religiões na sua essência. Não sectarismo / Fundamentalismo. A “Sutra do Lótus” e considerações diversas. Seminários de estudos dos livros: “A economia do hidrogênio”, de Jeremy Rifkin. “Terror em nome de Deus”, de Jessica Stern. “Primeiro passo para a paz”, de Masanobu Taniguchi. Atividade para estímulo da escrita e melhor aproveitamento de conteúdo: o “Diário de Aprendizagem” (registro escrito, nos 15 minutos finais de cada aula, do conteúdo aprendido nela).

MÓDULO 3: Estudo e orientação de Projetos Educacionais

EMENTA: Desenvolvimento dos projetos elaborados na Etapa 2. Análise e interpretação dos dados obtidos. Estudo metodológico e elaboração de relatório. Exposição oral dos resultados.

CONTEÚDO: Estudo sobre a pesquisa pedagógica e suas relações com o ensino. Revisão do projeto.

Acompanhamento da execução do projeto. Exposição e discussão dos resultados parciais. Estudo metodológico: relatório. Reflexões sobre o contexto em que foi desenvolvido o projeto, atividades realizadas, dificuldades encontradas. Apresentação da situação após a aplicação do método “Educação da Vida”. Orientações normativas (elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais). Elaboração de relatório como dados obtidos no projeto. Atividade para estímulo da escrita: “Escrita Solidária” (um conversa com o outro sobre determinado ponto do projeto e, o que ouve, vai registrando esse conteúdo).

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O presente projeto prevê:

1. aulas expositivas e atividades práticas visando dar informações sobre o conteúdo proposto para o curso;
2. investigação e desenvolvimento de memoriais;
3. Levantamento de necessidades em instituições de ensino, reflexão e elaboração de projetos educacionais, com base nas informações recolhidas e nas teorias estudadas, visando assimilação profunda do conteúdo por meio de sua aplicação, além de já estender o benefício deste conteúdo a outras comunidades;
4. produção de relatórios com os resultados finais.

Em todo o percurso serão feitas leituras, debates, registro escrito de todas as atividades, exercício de linguagem fundamental para refletir, avaliar, reprogramar as ações.

Nesse sentido, o aluno terá desenvolvido várias ações até o final do curso, que articulam ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados dos projetos que apresentarem mérito, e mediante formatação científica específica, serão apresentados em fóruns e congressos com temáticas afins e encaminhados para publicação em periódicos acadêmicos (na revista de Extensão, por exemplo), entre outros.

Como ação em curso, os memoriais e projetos serão apresentados no IV Congresso Latino Americano da Educação da Vida, promovido pela Superintendência de Educadores da Sede Central da Seicho-No-Ie em parceria com outras entidades, a ser realizado em outubro/2019, na sede central da Seicho-No-Ie do Brasil. Nesse evento serão reunidos projetos dessa natureza, que estão sendo desenvolvidos no Brasil e no exterior, cujo escopo é o da busca da humanização do conhecimento pelo aprimoramento espiritual, cognitivo, ético, social, somando com outras iniciativas para minimizar a violência e outras inúmeras dificuldades que o ensino hoje enfrenta.

Nesse parâmetro, ressaltamos que, além de ser desenvolvido em ciclos de estudos, o método “Educação da Vida” vem sendo adotado há décadas com bastante êxito, não só na área da Educação, mas nos mais diversos segmentos da sociedade. Para ilustrar, citamos os projetos pilotos com o uso do método “Educação da Vida” que estão sendo aplicados em todas as instâncias de duas

instituições públicas brasileiras: Creche Paraíso I e II, em Atibaia- SP, e o CEIMAR – Centro de Educação Integrada de Maracaju/RN, projetos apresentados no site <http://www.sni.org.br/>, link Educadores.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2012.

JOLIVET, Régis. **Curso de Filosofia**. 16ª Edição. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1970.

KANUMA, Keiyo. **Educação do Filho de Deus, vol. 2**. 3ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2007.

KANUMA, Keiyo. **Educação do renascimento**. 6ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2009.

RIFKIN, Jeremy. **A economia do hidrogênio**. 1ª Edição. São Paulo: M. Books, 2003.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação não-violenta**. 4ª Edição. São Paulo: Ágora, 2006.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

STERN, Jessica. **Terror em nome de Deus**. Trad. Marta Góes e Mário Góes. 1ª Edição. Ed. Barcarolla, 2004.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade, vol. 6**. 1ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2007.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol. 2**. 7ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1996.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol. 8**. 13ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2010.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol. 13**. 2ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1990.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol. 14**. 7ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2011.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol 19**. 1ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2009.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol 20**. 1ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2009.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol. 21.** 1ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2002.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol. 25.** 1ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1990.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol. 26.** 2ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2002.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol. 30.** 3ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1995.

TANIGUCHI, Masaharu. **A Verdade da Vida, vol. 40.** 1ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1995.

TANIGUCHI, Masaharu. **Explicações Detalhadas sobre a Meditação Shinsokan.** 5ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1999.

TANIGUCHI, Masaharu. **Meditando sobre a vida.** 1ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le, 2006.

TANIGUCHI, Masaharu. **Melhore seu destino orando pelos antepassados.** 29ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2015.

TANIGUCHI, Masaharu. **Pedagogia da Seicho-No-le.** 13ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2009.

TANIGUCHI, Masanobu. **Primeiro passo para a paz.** São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 2006.

TANIGUCHI, Seicho. **Meditação Shinsokan é Maravilhosa.** 5ª Edição. São Paulo: Seicho-No-le do Brasil, 1999.